



LUSO
JORNAL

Edition n° 293 | Série II, du 18 janvier 2017
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Rui Neumann

**Jornalista Rui Neumann edita
o livro “Raptos políticos e
tomada de reféns”**

07

Edition

F R A N C E



BPI encerra 7 agências e despede 60 colaboradores

Sucursal de França concentra a operação numa agência

09



“Não quero voltar a ser candidato do CDS-PP pelas Comunidades”

04

LusoJournal / Carlos Pereira

Entrevista exclusiva a Isaias Afonso

10 Bancos.
O Banque BCP abriu uma nova agência em Nice e vai inaugurá-la em fevereiro

12 Dança.
Lídia Martinez apresenta uma exposição sobre Inês de Castro na Casa de Portugal André de Gouveia

14 Livros.
O júri do concurso Augustina Bessa Luís retira o prémio a Carla Pais, escritora radicada em Paris

16 Música.
Concerto de Dan Inger dos Santos e Joseph César no Belvédère de Champigny



**VENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES**

**FIDELIDADE
ENTREPRISES**

FideliTrade - Companhia de Seguros, S.A. - Sede: Largo de Calisto, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matrícula 300 798 886 - CNR Lisboa - Capital Social 301.186.000 €
Rue de la France - 24 Boulevard des Capucines - 75002 Paris - BIC Paris F 413 075 881 - Tel: 01 43 17 47 30 - Fax: 01 43 17 47 31 - www.fideliTrade.fr - website.pt/pt - Prática



→ Opinião de Nathalie de Oliveira, autarca em Metz e Comissária nacional do PS

Mário Soares (1924-2017): Em nome da Liberdade

Antes de tudo, Mário Soares foi um oponente antifascista incansável. Sofreu a prisão, por 13 vezes e foi deportado para S. Tomé e Príncipe por ordem de Salazar e forçado ao exílio por Caetano. Desde 1964, liderou a luta para a liberdade quando fundou a Ação Socialista Portuguesa, junto de Tito de Morais e de Ramos da Costa. A ASP, reunida em Congresso, tornar-se-ia o Partido Socialista, em 19 de abril de 1973, na cidade de Bad Münstereifel, na Alemanha, reconhecida pela Internacional Socialista.

Um homem de vontade, um homem de palavra e um homem de ação. Mário Soares fez a Revolução dos Cravos, o nosso 25 de Abril, com outros camaradas do exílio, como Álvaro Cunhal, comunista. Em vésperas da eleição presidencial, a

de 26 de janeiro de 1986 quando as sondagens lhe prestavam 5% de intenções de voto, Mário Soares declarou "Se eu me atirar daquela janela abaixo e decidir que não morro, eu não morro!". Vence a eleição. Pensou e trabalhou sempre no sentido de uma união da esquerda muito antes da Revolução dos Cravos para acabar de vivê-la recentemente com António Costa, em novembro de 2015, uma esquerda unida contra os cortes da foixa da austeridade.

Um homem que gostava de estar no meio dos outros, junto deles. Gostava de literatura e de pintura. Gostava de ter sido escritor, aliás, ele próprio tinha sido autor de ensaios políticos, publicados ao longo da sua vida, desde 1950 até 2011. Se gostava de conviver com quem pensa e com quem escreve, tam-

bém gostava de provocar conversas na rua e com o povo, o povo do qual tanto quiz a liberdade e com quem gostava de "conspirar", sem parar. Um homem visionário. Para Portugal, o caminho certo não era o caminho de um regime revolucionário popular apaixonado mas sim o caminho de uma democracia forte, forte das suas instituições, consagrada pela Constituição e seu Artigo 1º: "Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária". Jamais separou a conquista da democracia da autodeterminação dos povos e da sua independência. À Democratização, a Descolonização foi um corolário imprescindível para abrir, até que enfim, o cami-

nho do Desenvolvimento: os famosos 3D, os 3 dados rolaram para selar o destino de Portugal ao da Europa. Foi obra do Mário Soares e a obra é bela.

Mário Soares não gostava de tomar decisões sozinho mas sim de co-decidir. O seu voluntarismo, a sua força de convicção, a sua capacidade de agir, conseguiram reunir o contributo de numerosas personalidades importantes, no PS, ao longo dos séculos XX e XXI. Se soube, muitas vezes, bater do punho na mesa, também sempre soube levantá-lo, o seu punho esquerdo, a cada ameaça de regressões, em nome da liberdade.

Talvez as novas gerações pouco conhecem, ou desconhecem os combates nobres de Mário Soares, quer em Portugal quer pela Europa fora.

Porém, todos os filhos de Abril devem-lhe a sua liberdade e a democracia na qual moram. Cuidado, os combates de Mário Soares continuam e pertencem-nos porque, lá, os cravos foram calcados, e cá, as rosas estão ameaçadas do mesmo. Mário Soares foi um homem de um valor inestimável, o homem dos combates impossíveis. "Há homens capazes de uma flor onde as flores não nascem", escreveu Manuel Alegre (1), um dos camaradas da primeira madrugada da resistência. Mário Soares era daqueles homens, daqueles que vencem combates impossíveis.

Viva Mário Soares! Viva o PS! Viva a Liberdade!

(1) Poema "O livreiro da esperança", de Manuel Alegre



→ Opinion de Pierre Franklin Tavares, Ex-Candidat à la Présidence de la République Française

Mário Soares: un ami des peuples d'Afrique

L'homme fut un sage, comme peu d'hommes savent l'être en politique. Aristote parlerait de sagacité ou de prudence, dans les affaires publiques. Et sans doute Bossuet eût-il vu en lui un modèle de vertu. Comme La Bruyère, Mário Soares aurait pu s'écrier: «Je suis peuple!»

Mário Soares est mort, après une longue vie de combats démocratiques, en vue de la République et pour une société plus juste. Il aura toujours été attentif au sort des plus pauvres et à la Liberté. Aussi prêchait-il un socialisme porté par l'État-providence et non pas une molle social-démocratie soumise au marché et au Capital, qui accable les plus faibles.

Le souvenir public gardera de lui l'image fixe d'un grand émancipateur du grand peuple portugais. Avec les audacieux officiers militaires qui mirent fin à la guerre coloniale, il restera dans l'histoire comme l'un des pères fondateurs

de la Deuxième République portugaise.

«L'attention est la pointe de l'âme» dit une formule. Mário Soares aura toujours été attentif au sort des peuples africains. Et cet aspect de son âme le distingue radicalement de maints dirigeants européens et surtout français.

Et pour mettre en exergue cette qualité éthique de Mário Soares, qu'il me soit permis de rappeler sa critique morale de nombreux chefs d'État africains.

François Mitterrand et Mário Soares adulaient Amílcar Cabral, dont ils vanteront constamment les qualités morales, l'énergie politique, la culture personnelle et l'intelligence. C'est leur point de départ critique des dirigeants africains.

Mário Soares se sentira quelque peu comptable de l'héritage de Cabral. Aussi consacra-t-il une partie de ses activités à recueillir et à faire numériser tous les écrits dis-

ponibles de Cabral, les préservant ainsi de la destruction et de la négligence. Dans la même veine d'idées, il n'est pas étonnant qu'il ait choisi le Symposium international Amílcar Cabral, pour fustiger le comportement irresponsable de certains chefs d'État africains qui enfoncent délibérément leur peuple dans la misère. Son propos vaut comme son testament politique et une attention marquée à l'endroit de l'Afrique des peuples. Ainsi, en 2004, à Praia, capitale de Cabo Verde, lors de sa communication intitulée Amílcar Cabral: une pensée actuelle, il déclarait sans fioritures: «Quarante ans après le grand mouvement émancipateur des décolonisations, l'Afrique, libérée du colonialisme traditionnel et de l'apartheid, totalement indépendante, en termes formels, apparaît comme un Continent à la dérive. C'est une réalité que les dirigeants africains ne doivent ni ne peuvent ignorer et qui a

plusieurs explications».

Et sans ménagement ou hypocrisie politique, Mário Soares invitera les dirigeants africains à ouvrir grands leurs yeux sur les accablantes réalités africaines: un continent à la dérive et des dirigeants inconséquents dans une Afrique dont il dresse l'affligeant tableau.

S'inspirant ouvertement de l'exemple de Cabral, Mário Soares invite les dirigeants africains à une évaluation critique de leur activité. Et, après avoir rappelé le fameux mot d'ordre de Cabral sur l'autonomie de la pensée des combattants de la liberté, «penser par nos propres têtes et partir de ses propres expériences», il ajoute: «Quatre décades après le grand mouvement de décolonisation, les dirigeants africains doivent faire une réflexion critique sur le chemin parcouru depuis le point de départ, en trouvant des formes adéquates pour qu'ils résistent, avec succès, aux formes nouvelles d'exploitation coloniale,

dont ils continuent à être victimes».

Mieux encore, cet appel n'est pas allé sans le rappel des grands défis auxquels l'Afrique postcoloniale est confrontée: «Le continent africain a été particulièrement atteint par la globalisation. Au-delà des conflits ethniques, de l'expansion des fondamentalismes religieux - spécialement islamique mais aussi le christianisme évangélique - des pandémies, comme le sida, et de la corruption des dirigeants qui ont perdu le sentiment du service public et la sensibilité [fibre] sociale, en relation à la misère des autres, la globalisation a contribué à l'augmentation de l'exploitation de l'Afrique - de ses richesses - par les grandes multinationales...»

Avec la mort de Mario Soares, les peuples d'Afrique perdent un de ses grands défenseurs. Puisse le Portugal ne pas l'oublier et l'Afrique garder mémoire fidèle, si elle ne peut tenir le Souvenir.

● PUB

MEUBLES elmo
L'Art du Beau
Créateur de Mobilier Design

Salons - Séjours - Chambres - Banquettes dît d'alc - Cuisines équipées - Rangements Déco

Elmo Porte de la Chapelle
73, rue de la Chapelle
75014 PARIS
Tél. 01 46 07 30 03

ELMO Asnières
384, avenue d'Argenteuil
92600 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

Canapé Litorie
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

www.meubles-elmo.fr



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

Mário Soares: o exemplo

A Mário Soares devemos quase tudo. Devemos, acima de tudo, o exemplo. O exemplo de uma vida que não se cansou de lutar, que teve um amor infinito à liberdade. Portugal deve-lhe muitas das opções que tornaram o país moderno e aberto, o que não é pouco. O país saía de um tempo fechado e provinciano, pobre e iletrado, complexo e com medo de se afirmar no mundo, de fazer o seu caminho em liberdade. Portugal deve-lhe a criação do PS, um dos Partidos fundadores da nossa democracia, na emigração, em Bad Munstereifel.

Por estes dias o país parou para prestar homenagem a Mário Soares. O país emocionou-se e aplaudiu-o com lágrimas nos olhos. E mostrou gratidão pelo seu legado rico e intenso. Chorou por aquele que dedicou a sua vida para que Portugal se libertasse das mordidas que amarfanhavam uma nação antiga que não merecia o atraso em que a ditadura o mergulhou.

Nas cerimónias fúnebres no Mosteiro dos Jerónimos e no Cemitério dos Prazeres, ficou evidente que entre o imenso legado de Mário Soares, é a opção europeia e a sua vida como combatente antifascista pela liberdade que sobressaem. Nos Jerónimos, a voz gravada do próprio Mário Soares sublinhou a importância da opção europeia e da assinatura do tratado de adesão à CEE em 1986, que amarrou Portugal definitivamente à democracia e ao desenvolvimento. E o salto foi gigantesco.

Quem compara o Portugal de 1986 e

o país 30 anos depois percebe claramente que tudo mudou, da educação à mortalidade infantil, das infraestruturas ao dinamismo económico, das mentalidades ao lugar de Portugal no mundo. E, no entanto, são conhecidos os episódios das consultas que então Mário Soares fez para saber o que pensavam iminentes figuras sobre a adesão à CEE. Uma boa maioria era contra. Mas a fibra do estadista e a intuição rara levaram-no a decidir pela adesão, que viria a revelar-se como o único caminho para Portugal.

Mas a dimensão de anti-fascista, de homem corajoso e determinado, que não temia a PIDE nem a prisão, foi a que mais acabou por sobressair da grande maioria das declarações, a começar pelas belas e comoventes intervenções dos seus filhos João e Isabel que, emocionados, recordaram os tempos de prisão do pai, as visitas que lhe faziam separados pela grade do parlatório, com as lágrimas a quererem rebentar e o pai Soares a dizer que nunca se chora diante dos esbirros da PIDE.

Pela liberdade de todos nós foi preso 13 vezes e viveu o degredo em S. Tomé e Príncipe. O regime de Salazar temia-o e tentou vergá-lo, mas Soares nunca quebrou nem desistiu. “Só é derrotado quem desiste de lutar”, costumava dizer. Mário Soares viveu sempre com alegria e otimismo e nunca se deixou abater pelas adversidades.

Já no Cemitério dos Prazeres, mais uma vez se ouviu a voz gravada de Mário Soares, a falar da sua visão do



Lusa / Mário Cruz

Portugal pobre e amordaçado, da gente com fome no Alentejo e no Minho, da vida dura de camponeses e operários e da luta que era preciso fazer para acabar com essa miséria que mantinha o país atrasado e propenso à emigração, também ela vista como uma ameaça para o regime.

Mário Soares foi um homem admirável com um percurso admirável. Homem de imensa cultura, grande conhecedor da História de Portugal, muito bem relacionados com os grandes estadistas do seu tempo, adepto convicto do ecumenismo, um grande humanista. Anticolonialista e impulsor da descolonização. Obreiro da liberdade sindical. Forjou uma relação forte com França e, no seu exílio, ensinou nas universidades de Nanterre e de Rennes, onde ainda hoje é recordado com boa memória. Utilizou muito a imprensa francesa para criticar o regime

e fazer oposição.

Já no pós-25 de Abril é à sua visão política que se deve a combate para impedir uma nova deriva autoritária, desta vez de cunho comunista, com o gigantesco comício na Fonte luminosa a marcar uma viragem no processo democrático português. Pairava então o espectro de Portugal se tornar a “Cuba da Europa”, como então se dizia.

Nunca desistiu de lutar nem receava perder um combate. Perante a insistência de que deveria desistir de se candidatar à Presidência da República por ser certa a derrota disse a uma jornalista: “Vocês são todos uns grandes democratas, mas não conseguem entender que, em democracia, alguém tem de perder”.

Foi Deputado, Primeiro-Ministro, Presidente da República e Deputado ao Parlamento Europeu e desempenhou

tantas mais funções. Tenho a honra e o privilégio de ter trabalhado com ele em 1999, quando, contra as regras de rotatividade que vigoravam entre famílias políticas, Soares decidiu que queria disputar com Nicole Fontaine a Presidência do Parlamento Europeu, que então cabia ao PPE. E eu tive a enorme satisfação de o ter ajudado na comunicação. Um elo que nunca mais se perdeu e de que muito me orgulho. Sempre que o quis ver nunca recusei o encontro.

Mário Soares tinha o sentido da história como ninguém. Comprova-o o facto de ter deixado dezenas de escritos, de livros, entrevistas e tantos documentos e de, através da sua Fundação, ter uma atividade frenética de edição de publicações sobre o período anterior à Revolução, sobre o pós-25 de Abril de 1974 e sobre a história mais recuada, particularmente da I República.

Mário Soares deixa-nos o exemplo. O exemplo maior de que vale a pena lutar pela democracia e pela liberdade, tão atual nos dias de hoje em que os populismos ameaçam precisamente os valores mais preciosos da democracia, da solidariedade e dos direitos e liberdades fundamentais. Mário Soares é um vulto maior da História de Portugal e, agora que partiu, é fundamental que na escola os livros façam justiça à grandeza da sua vida em prol de todas as gerações vindouras.

Mário Soares partiu, mas o seu legado fica. Tem de ficar. Pela liberdade. Por todos nós.



Opinião de Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris

A democracia precisa de um Pai?

Aquando da morte de Mário Soares foi usual chamar-lhe, entre outros títulos, “pai da democracia” portuguesa.

Imediatamente veio-me ao pensamento a afirmação de Jesus: “Quanto a vós, não vos deixeis tratar por ‘mestres’, pois um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. E, na terra, a ninguém chameis ‘Pai’, porque um só é o vosso ‘Pai’: aquele que está no Céu. Nem permitais que vos tratem por ‘doutores’, porque um só é o vosso ‘Doutor’: Cristo” (Mt 23, 8-10).

Para um mundo, e sobretudo para um povo como o nosso, que valoriza tanto os títulos académicos, estas palavras podem desiludir e chocar. Sobretudo no que diz respeito ao nome de ‘Pai’. Se de facto, podemos viver muito bem sem chamar “só doutor” ou “sor’engenheiro” aos políticos e a outras figuras socialmente importantes, já nos custará deixar de chamar pai (ou mãe) àqueles que nos geraram e educaram. Como poderemos chamar-lhes outro nome?

Mas, de facto, não é isso que Jesus pretende. O que Ele quer dizer é que só Deus pode ser a origem absoluta de quem somos. Que não podemos seguir acriticamente ou cegamente um qualquer ideólogo, pensador, guru ou semelhante, depositando totalmente a nossa vida nas suas mãos, porque a única Verdade oferecida aos homens é Jesus Cristo. Evidentemente, que

isto só faz pleno sentido para quem aceite Jesus como Salvador e, por isso, Mestre e Doutor. E reconheça que apenas n’Ele a palavra e a ação, o pensamento, ensinamento e exemplo de vida coincidem perfeitamente, como sabemos. Jesus foi tudo o que disse e o que fez até à morte de Cruz e infinitamente mais do que isso: Ele partilhou connosco a vida divina para que n’Ele sejamos e vivamos como Deus. A democracia poderá ter um pai? Não creio. A democracia subsiste numa nação. Um regime pode ter um fundador, mas a democracia não tem paternidade individual, sem correr o risco de ser controlada. Porque um ‘pai’ não é apenas a origem, é também uma figura tutelar. Podem, por isso, uma nação e uma democracia ter alguém assim? Nas ditaduras, isso é claro: o ditador - mais ou menos, pior ou melhor - apresenta-se como o provedor, o educador, o protetor, o guia único e exclusivo de toda a nação! Identificado, depois, com o Estado e todo o aparelho de funcionários que o servem, ele torna-se “Pai” de tudo e de todos, sem exceção, o proprietário não só do regime, mas da vida e do destino de cada um.

Ora, Mário Soares, não foi isso. Ele muito contribuiu (mas não foi o único!) para a liberdade de podermos ser nós mesmos, diferentes e até opostos de outros. Não sendo crente, ao

tempo da revolução, compreendeu que a Igreja Católica devia ser um parceiro na transição pacífica para a democracia e não hesitou em estar ao seu lado para a defender (como se viu, por exemplo, no episódio do cerco ao Patriarcado de Lisboa, realizado pelos que pretendiam um regime totalitário para Portugal).

O jornal oficial da Santa Sé, “L’Osservatore Romano”, noticiou: “protagonista durante 40 anos da vida pública do seu país, Soares foi um dos líderes da transição portuguesa para a democracia, depois da chamada ‘revolução dos cravos’, que em 1974 pôs termo à ditadura salazarista”. Depois de dizer que a oposição ao Estado Novo lhe custou o exílio e a prisão, o artigo salienta que Soares “foi chefe do Governo português nos anos a seguir à ditadura, entre 1976 e 1978, e depois entre 1983 e 1985, Ministro dos Negócios Estrangeiros e, por fim, chefe de Estado”. O jornal assinala que Soares foi um “europeísta convicto” e lembra que com ele começou a negociação que levaria Portugal a fazer parte da Comunidade Europeia, adesão que ele assinou no Mosteiro dos Jerónimos, em 1985. O jornal do Vaticano cita ainda António Guterres, também ele católico praticante e atual Secretário-geral das Nações Unidas: “O seu valor fundamental foi a liberdade... Devemos-lhe a demo-

cracia, a liberdade e o respeito dos direitos fundamentais de que todos os portugueses beneficiaram nas últimas décadas”.

Também o Cardeal-Patriarca de Lisboa e presidente da Conferência dos Bispos portugueses, destacou o seu “contributo notável e irrecusável”, considerando que este é um tempo “para agradecer e enaltecer” o seu papel para o “estabelecimento da democracia em Portugal”. Para D. Manuel Clemente, as instituições democráticas em Portugal, como “felizmente existem hoje, devem muito” a Mário Soares, “sobretudo nos anos de implementação da democracia nos anos 70” do século XX. “Já antes no seu percurso pessoal, mas para nós todos a partir dos anos 70 e em diante”.

Aquele que combateu pela liberdade em vida é agora plenamente livre pela morte. Sendo a missa um ato público, não vou revelar um segredo. Mário Soares terá sido visto, há algum tempo, a comungar na missa. Interpelado por alguém que duvidava ser ele, confirmou e assumiu a sua conversão, dizendo apenas: “Sim, sou eu. Aconteceu”.

Sim, é verdade: Deus acontece na nossa vida, cedo ou tarde, quando desejamos e ousamos uma liberdade maior. Embora por ocasião da sua morte se tenha continuado a fazer

memória do seu agnosticismo - ele que sempre se apresentou como “laico, republicano e socialista”, apesar de viver inquieto acerca de Deus e da eternidade - e no funeral de Estado nada da fé cristã tenha transparecido, o que importa é este encontro de cada ser humano com o seu Criador e Pai, eternamente amável e amante dos homens.

Liberto, agora, de todos os constrangimentos sociais e políticos, também o Mário pode dizer como Agostinho de Hipona, esse homem genial e grande filósofo, que foi santo depois de ter sido um grande pecador: “Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Eis que habitáveis dentro de mim, e eu lá fora a procurar-Vos! Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criastes. Estáveis comigo, e eu não estava conVosco! Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós. Porém chamastes-me com uma voz tão forte que rompestes a minha surdez! Brilhastes, cintilastes, e logo afugentastes a minha cegueira! Exalastes perfume: respirei-o suspirando por Vós. Saboreei-Vos, e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e ardi no desejo da Vossa paz” (Sto. Agostinho, Confissões).

“Requiecast in pace”, Dr. Mário Soares: descanse em paz!

→ Grande entrevista

Isaías Afonso diz que Paulo Portas não o deixou ser Coordenador do ensino de português em França



LusoJornal / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

.....
 Numa entrevista exclusiva ao LusoJornal, Isaías Afonso diz que não quer voltar a ser Candidato pelo CDS-PP às eleições legislativas, pelo Círculo eleitoral da Europa. O Conselheiro Nacional do Partido para as questões relacionadas com a emigração, diz que Paulo Freitas do Amaral, primo do fundador do CDS - e que já foi Assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, o socialista António Costa - é a "proposta natural" para ocupar estas funções no Partido.

"A Assunção Cristas tem no seu organograma uma rubrica que se chama 'Portugal no mundo'. O Paulo Freitas do Amaral apresentou uma moção estratégica sobre esta matéria no Congresso. Devemos dar lugar à juventude".

Isaías Afonso aderiu ao CDS em 1978. Já era professor de português em França. "Tenho o cartão número 1 do CDS na emigração. E lembro-me nessa altura de andar por Agen a fazer campanha eleitoral".

Desde 1991 que é candidato pelo círculo eleitoral da Europa, mas nunca foi eleito. Foi candidato 5 vezes. "Desta vez ganhámos" diz a sorrir. Concorreu na lista da coligação PSD/CDS-PP liderada por Carlos Gonçalves. "Mas era o quarto da lista e nunca foi posta a hipótese de eu ir para o Parlamento" confirmou. "Concorri por aor à camisola".

"As campanhas têm de ser pagas por mim. Por exemplo, para esta campanha pagaram-se 126 euros de despesas. Fui uma vez a Bruxelas e outra a

Nantes. Eu até disse no Conselho Nacional que parece que eu ando a pé..." Este é também um argumento que evoca para deixar de ser candidato.

"Fico sempre em terceiro lugar, depois do PS e do PSD. Apesar de não ter estruturas de apoio, ganho sempre ao Partido Comunista e ao Bloco de Esquerda, enquanto eles têm estruturas de apoio em França. Pelo menos o PCP está estruturado e o Bloco tem aqui aquela senhora da Caixa" referindo-se à economista Cristina Semblano.

O CDS nunca conseguiu estruturar uma representação no estrangeiro. Quando chegou a França, o jovem professor Isaías Afonso ainda criou um núcleo em Lyon, mas quando saiu de lá, o núcleo acabou. Já não existe. "O CDS-PP delegou toda a problemática das Comunidades no PSD. Nós reconhecemos que o PSD tem sempre tido 3 candidatos e por isso temos seguido as propostas deles".

"Sofro de stress pós traumático de descolonização"

Isaías Afonso passou por diversos Presidentes do Partido, desde Freitas do Amaral, o fundador, que entretanto foi Ministro dos Negócios Estrangeiros de José Sócrates, até Paulo Portas e agora Assunção Cristas, "tive desentendimentos com alguns destes", nomeadamente com Manuel Monteiro e com Paulo Portas. "Nem sempre aderi às diretrizes de Paulo Portas"

confessa.

Mas confessa também que o ex-líder do CDS-PP, Paulo Portas, "fez algumas coisas boas, como por exemplo a diplomacia económica. O Web Summit em Portugal é um evento patrocinado pelo Paulo Portas e a imprensa quase que não o reconhecia. Fez um bom trabalho nesta área". Paulo Portas também parece não gostar de Isaías Afonso.

"Eu fui convidado para ser Coordenador do ensino de português em França, depois da Isabel Barreno. José Cesário e Carlos Gonçalves concordavam. Telefonei ao Embaixador de Portugal na OCDE, Basílio Horta [n.d.r: então do CDS, mas agora Presidente da Câmara Municipal de Sintra numa lista socialista]. Pedi-lhe que telefonasse à Secretária de Estado que era nossa". Estávamos no Governo de Durão Barroso. O Ministro David Justino tinha em cima da mesa uns artigos que Isaías Afonso escreveu a descolonização. "Mariana Cascais, que era a Secretária de Estado [n.d.r: Secretária de Estado para a Administração Escolar] telefonou ao Paulo Portas a dizer-lhe que o Ministro não me queria nomear por causa dos artigos. A resposta do Paulo Portas foi 'deixe-o cair'!"

A descolonização continua a ser um problema para Isaías Afonso. "É um tema que me está atravessado na garganta. Não sou contra a descolonização, mas contra o processo de descolonização" diz ao LusoJornal. "Não sofro de stress pós traumático de guerra, mas sofro de stress pós traumático de descolonização" confessa ao LusoJornal.

"Eu tinha todas as condições para ser Coordenador de ensino: fui professor primário, professor do ensino secundário, licenciado em português-francês, licenciado em história, curso de ciências pedagógicas, curso do magistério primário, tinha todas as condições para poder fazer um trabalho com conhecimento, como fez Maria Helena Neves" argumentou.

Maria Helena Neves foi Coordenadora do ensino de português em França. "Eu não esqueço a Maria Helena Neves. Ela foi abandonada completamente, nunca lhe foi reconhecido o trabalho de expansão do ensino, nem foi condecorada, nem louvada. Nada. E ela merecia. Aquela mulher merecia que se fizesse alguma coisa por ela. Esqueceram-na".

Ribeiro é Castro é o líder do Partido que mais tem apreciado. "O CDS tem três tendências: liberais, conservadores e democratas cristãos. A componente democrata-cristã ficou bastante diminuída com o afastamento de Ribeiro e Castro. Ele incarnava essa sensibilidade. Hoje está mais ligado às causas, como a do 1º de Dezembro, a de Olivença, até a questão da Língua, e a relação com Cabo Verde".

Para Isaías Afonso, Ribeiro e Castro seria um bom candidato à Câmara Municipal de Lisboa, em vez de Assunção Cristas. "Eu até fiz esta proposta no Conselho Nacional. Só que ele é democrata-cristão, não é liberal, nem conservador" sorri. "Por isso, a proposta não teve ecos favoráveis.

A política local também tem sido uma prioridade para Isaías Afonso. Mesmo se mora em Paris, é autarca... na Amadora, em Portugal. É membro da

Assembleia Municipal. "Tenho dupla residência" diz a sorrir. "Quando estou cá, vou lá para as reuniões. Fica-me mais caro do que os 70 euros que recebo para participar nas reuniões". Mas foi em Paris que o encontrámos. Há quase 13 anos que o LusoJornal existe e nunca tínhamos feito uma "entrevista de fundo" com o representante de um dos Partidos do "arco da governação". Está corrigida a lacuna!

Uma homenagem a Maria Helena Neves

Isaías Afonso veio para França em 1977. Tinha chegado em 1975 de Angola, passou por Lisboa onde concluiu uma licenciatura em História na Faculdade de Letras, enquanto dava aulas no Seixal. Depois do estágio, "meti requerimento" e veio para França. Primeiro para Lyon e depois para a região parisiense.

Pelo caminho teve um Processo disciplinar levantado pelo então Ministro da Educação Roberto Carneiro, por causa de um artigo publicado no jornal Tempo. Aproveitou para tirar uma licenciatura de Português-Francês e regressou a França em 1993, depois de ter recorrido nos tribunais. "Ganhei em Tribunal, claro". E foi reintegrado no sistema de ensino português em França.

Esteve 6 anos a trabalhar na Coordenação de ensino. "Tenho imensa saudade desse período. Foi o período da expansão, da descentralização dos exames,..." Por isso sente-se "mais

sensibilizado” com as questões de ensino.

Quando Paulo Portas era Ministro dos Negócios Estrangeiros e suprimiu, no meio do ano escolar, 40 professores de Português, 20 dos quais em França, Isaiás Afonso foi ao Conselho Nacional interrogar o Presidente do Partido. “A resposta de Paulo Portas foi: encontras-me 3 milhões de euros para pagar salários e volto a pô-los lá. Não está cabimentada esta despesa. Perguntei-lhe porque não os mandou sair logo no princípio do ano escolar e porque o fez em dezembro. Disse-lhe que isso passou mal nas Comunidades e achei que não foi a melhor forma”. Mas Paulo Portas já tinha a decisão tomada, os professores tinham regressado a Portugal e muitos alunos ficaram sem cursos de português.

Na entrevista ao LusoJornal Isaiás Afonso disse que Portugal já teve 462 professores de português em França, enquanto agora tem apenas 88. “Agora temos 14.000 alunos e tivemos 55.000 alunos, que representavam 50% dos alunos portugueses escolarizados no ensino francês. Tivemos 2.600 cursos e realizávamos cerca de 4.000 exames por ano”. Diz que esteve no processo de “oficialização” das escolas associativas de Fernelon e Boissières, em Paris. E que estava a preparar-se para oficializar o ILCP em Lyon. “Tenho saudades destes tempos” suspira.

Entretanto o ensino de português no estrangeiro deixou de estar sob tutela do Ministério da Educação para estar sob tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros. “Penso que foi uma boa decisão” diz ao LusoJornal.

E diz também compreender o desinvestimento nesta área. “Temos de ver a austeridade que tivemos pelo meio. Após uma banca rota do país, tem de haver cortes. Para mim, era inevitável, mas agora tem de haver recuperação. Mas não me parece ser este o caminho que o atual Governo está a tomar”.

Pelo meio houve também erros estratégicos. “Nós estivemos a apostar nas negociações as Comissões mistas para que o português fosse Língua Viva 1. Lembro-me que uma vez fui a uma reunião com a Maria Helena Neves e eu dizia-lhe: não aposte na

Língua Viva 1 porque é o espaço do inglês, nós não temos essa possibilidade. E ela dizia-me: não diga isso, nós somos 200 milhões de falantes. Os espanhóis disputaram o espaço de Língua Viva 2 e ganharam”.

Queria ser Adjunto de José Cesário

Isaiás Afonso podia ter sido, também, Adjunto do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. E chegou a levar o assunto ao Ministro Paulo Portas. “Critiquei o facto do José Cesário ter escolhido como Adjunta aquela que o defrontou pelo círculo eleitoral do resto do mundo” referindo-se a Carolina Almeida, uma funcionária consular que tinha sido candidata socialista às eleições pelo mesmo círculo de José Cesário e que depois acabou por integrar o Gabinete do secretário de Estado. “Isto chocou-me. Perguntei ao Paulo Portas porque não tinha sido eu? Eu ganhei as eleições e ela perdeu-as”.

Paulo Portas nem lhe respondeu. O democrata-cristão diz que “os ajustamentos da rede consular foram feitos com base numa leitura do número de atos consulares”. Confrontado com o encerramento de alguns postos consulares que causaram polémica em França, diz que foi a Nantes durante a campanha eleitoral e que foi lá confrontado com essa situação. “Eu também sofri redução da minha pensão. Eu compreendo a necessidade que houve de reduzir enormemente as despesas de um Estado que quase chegou à bancarrota. Todos temos de fazer sacrifícios para que o país não seja considerado, cá fora, como um caloteiro”.

Mas depois contra-ataca: “Se o Governo da Gerigonça acha que foi errado, porque não corrige agora os erros?” pergunta. “A população portuguesa no seu todo fez sacrifícios. E a população portuguesa reconheceu no final que tinha alguma razão para que o prestígio de Portugal não fosse abalado. Não deram maioria absoluta, mas deram maioria relativa ao Governo da Direita”.

Só que “como o Primeiro Ministro não é escolhido pelo resultado das eleições, mas sim por via parlamentar,

houve desvios que me ficam atravessados na garganta” diz ao LusoJornal. “Mas não me parece que haja ilegalidade. Ainda que não constasse do programa do PS uma aliança contranatura com o PCP e o BE, duas peças de museu”.

Isaiás Afonso afirma-se anti-comunista. “Os Partidos Comunistas desapareceram completamente. Eu já nem sei quem é o Secretário geral do Partido Comunista em França. Lembro-me do Georges Marché e do Robert Hue, a seguir ao ‘Livre noir du communisme’ do Stéphane Courtois, não sei nada. Ora em Portugal, aquele Partido que ainda hoje continua a chamar-se Partido Comunista, não tem moral. Era mais natural que houvesse um Partido Comunista francês, que fez parte da Resistência, do que em Portugal, onde fizeram parte da contestação contra o autoritarismo do Salazar, mas para implementar o quê? O mesmo sistema que havia noutros países, nomeadamente na União Soviética! São erros na consequência, mesmo se podemos concordar com as causas. Hoje isso tem de ser posto em causa”.

Isaiás Afonso vai mais longe. Interroga-se sobre o princípio ideológico da Extrema Esquerda. “São ideologias fundamentadas no terrorismo: as Brigadas Vermelhas, o IRA, o ETA,... o que é que mudou? O vocabulário: dizem-se defensores dos trabalhadores, e abaixo o patronato. Isto já não existe na Europa e nós sabemos que o patronato tem de ser acarinhado para criar postos de trabalho”. Porque se elegem então Deputados Comunistas, perguntamos nós? “Ainda há muita ignorância da parte dos eleitores portugueses” afirma o professor aposentado.

Hollande foi bom na política externa

Isaiás Afonso interessa-se cada vez mais de questões relacionadas com o islamismo. “Vou proximamente dar uma aula na Universidade de Évora sobre ‘Porque falhou o multiculturalismo na Europa’. Interessa-me este tema”.

Considera que François Hollande, em matéria de política interna, “foi um

desastre”. Mas, no que diz respeito à política externa, “tenho um grande respeito por este senhor. Sofreu os ataques, esteve na manifestação em Tunes, esteve no Mali, em 24 horas as Forças Armadas Francesas foram para o Mali, porque com a queda da Líbia do Kadafi, deixaram arsenais a céu aberto. Quem foi lá recuperar as armas sofisticadas? Os Tuaregues, a tribu do Kadafi. Mas eles cederam estas armas ao grupo terrorista AQMI (Al Qaeda no Magrebe Islâmico), são esses que estavam em deslocação para o Mali, para a queda do Governo do Mali, só que o Hollande foi lá...” explicou. “O Islamismo deixou de ser uma religião para ser uma atividade extremamente perigosa. O Islão é uma religião, mas o Islamismo é uma prática terrorista para instaurar o Islão Salafista, sem qualquer outra discussão”.

Mas Isaiás Afonso diz-se “com medo” da Extrema Direita francesa. “Marine Le Pen não seria uma boa Presidente para a França. Mas há um perigo. Ela está a jogar a cartada dos jovens. A esperança dos jovens está em baixo, o desemprego, os cursos que depois não são compatíveis com empregos, tudo isto cria psicologicamente desequilíbrios generacionais” explica.

Felicitando-se pelo aumento de turistas franceses em Portugal, Isaiás Afonso só espera que “não haja ações terroristas no nosso espaço”. E depois explica: “Temos lá 66 mil muçulmanos, essencialmente das ex-colónias, de Moçambique e da Guiné Bissau. Mas salvo alguns casos mais perigosos, é uma comunidade pacífica”. Por isso, tem ideias concretas sobre esta questão. “Sou autarca na Amadora e tenho-me batido para que na Cova da Moura haja feiras e mercados. Já lá realizam feiras inspiradas nas ‘Broncantes’ francesas. E presiono atualmente para a criação de uma escola inspirada no modelo da Secção Internacional, para Africanos. Não se pode estar a dizer a um Africano que é descendente dos Lusitanos. Hoje há uma história de África e uma literatura africana de expressão portuguesa que pode servir para fazer um 12º ano com opção internacional” explica.

Partidos tradicionais não estão a dar resposta

A cidadania foi o último assunto abordado nesta entrevista exclusiva ao “referente” do CDS-PP para as questões de emigração. “O processo de voto por correspondência não é bom” começa por explicar. Por outro lado “os Partidos prometem mas não cumprem” e sobretudo “tudo em Portugal é lento. Muito lento”.

Mas Isaiás Afonso considera que “a questão da cidadania é muito importante”.

“Aqui há pessoas que se interessam, mas a maioria está alheada da situação em Portugal. Até em Portugal, a abstenção ganha as eleições. Porque os Partidos tradicionais não estão a dar resposta. É por isso que aparece um Trump nos Estados Unidos, uma Frente Nacional em França e na Holanda, e é provável que venha a aparecer na Alemanha porque o ‘Mein Kampf’ já é o livro mais lido atualmente naquele país”.

Isaiás Afonso acredita nos jovens, diz que o CDS já teve no seu programa o voto eletrónico e defente até o voto para estrangeiros que morem há vários anos no país.

É fácil isto acontecer porque “o programa do CDS em matéria de Comunidades, é o meu programa. Sou eu que o faço”.

Deixa no entanto algumas críticas para o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. “Aceita os votos da Direita, porque estão certos, vai visitar a Festa do Avante e vai fazer campanha eleitoral à Voz do Operário. Mesmo se ele diz que tem de se suprimir este clima de crispação que existe em Portugal, não se pode enganar assim uma parcela forte do eleitorado da Direita que lhe deu o voto”.

E porque razão ignora o Presidente esta parcela? Isaiás Afonso diz que Marcelo Rebelo de Sousa “deve denunciar o que não está bem. Com uma dívida pública a aumentar, ele deve dizer ao Governo que não deve ir por ali. Estamos a chegar novamente a lixo” deixa o alerta.

Seguro de si, Isaiás Afonso continua a utilizar uma linguagem bem particular, sobretudo quando se refere à “Esquerdalha”, à “Sinistra” quando se refere a uma Ministra socialista...

Volta sistematicamente ao ensino, mesmo quando interrogado sobre outras questões relativas à emigração e não perde uma oportunidade para “bater” no Governo de António Costa. Há quem o considere à Direita da Direita, sobretudo depois das opiniões que tem sobre o Comunismo e das posições que toma sobre a descolonização das ex-Colónias portuguesas, mas diz que Marine Le Pen seria uma “má Presidente” para a França. A Descolonização é assunto de revolta, nota-se. Por vezes é provocador, mas é inflexível nas posições de toma.

Será que vai mesmo deixar de seguir as questões relacionadas com as Comunidades no seio do CDS-PP? Será que vai ajudar Paulo Freitas do Amaral a organizar o Partido no estrangeiro? Ou será que já não encontra lugar no CDS-PP atual? São perguntas que só terão resposta com o tempo.

● PUB



Tarot de Marseille

Tarologue Helena

Consultas de Tarot
 Todos os dias das 9h as 18h no meu escritório unicamente com marcação
 Consultas por Skype
 Consultas por telefone
 Deslocação a domicílio

*Faça uma limpeza energética em sua casa tome um banho de limpeza espiritual
 Deixe entrar a luz do sol na sua vida.*

15, Rue Marcel Bourdarias
 94140 Alfortville

Tel. 06 69 25 11 12

helenazak20@yahoo.fr
 Facebook Helena Guimaraes

● PUB



SAD'S INTERIM
 SOCIÉTÉ DU RÉSEAU SADS-GROUP

Notre Agence d'Intérim recherche des:

- Manouvres
- Maçons
- Gaineurs
- Boiseurs
- Plaquistes
- Plombiers
- Electricités
- Peintres
- Carreleurs
- Monteur Charpente Métallique (Cases 3B)

Mickael Fernandes 07.77.88.22.83
 accueil.picpus@sads-interim.eu

86 bis rue de Picpus 75012 Paris | 01.53.27.67.27
 Metro 8: sortie Daumesnil | Metro 6: sortie Bel-Air

Réaction d'Anne Hidalgo au décès de l'ancien Président du Portugal Mário Soares

«J'ai appris ce week-end avec beaucoup d'émotion la disparition de Mário Soares. C'est une personnalité européenne majeure qui disparaît. Je tiens à saluer son combat pour la démocratie au Portugal, pour l'intégration de son pays à l'Union européenne puis pour l'élargissement de l'UE. Figure du socialisme portugais, Mário Soares était un grand homme d'Etat, porteur d'une certaine vision de l'humanité.

Il a toujours eu à cœur de saisir les évolutions rapides de son temps et de les orienter dans le sens du progrès. Il a également consacré sa vie à promouvoir les droits de l'homme et l'égalité entre les peuples.

Mário Soares était très attaché à Paris, où il a vécu de 1970 à 1974. Il avait été distingué de la Médaille Grand Vermeil de la Ville de Paris en novembre 2013, des mains de Bertrand Delanoë, en ma présence et en celle de Lionel Jospin.

J'adresse à sa famille, à ses proches et à l'ensemble du Peuple portugais, mes plus sincères condoléances».

França restringe saída de menores do país

O Governo francês recuou numa política que permitia a saída de menores do país sem a autorização dos pais, depois de anos de queixas de famílias de adolescentes radicalizados que partiram para se juntarem a grupos extremistas.

A nova lei que impõe a autorização parental para a saída de menores do país entrou em vigor no domingo passado - cinco anos depois de esta mesma restrição ter sido levantada pelo Governo francês -, sem grande alarido e justificada apenas como uma contingência relacionada com a facilitação da burocracia.

A França tem sido a maior fonte de recrutamento do grupo radical Estado Islâmico na Europa desde o início da guerra na Síria, em 2011.

As famílias francesas têm desde então reiterado publicamente queixas de serem ignoradas por um Estado que permitia que os seus filhos e filhas adolescentes atravessassem as respetivas fronteiras e mesmo as fronteiras exteriores da União Europeia em direção à Turquia, sem que qualquer controlo ou pergunta lhes fosse feita.

Manuel Cardia Lima eleito em Lyon

Conselheiro das Comunidades deu apoio a vítimas do acidente de autocarro em Moulins

Por Clara Teixeira

O Conselheiro das Comunidades Portuguesas em Lyon, Manuel Cardia Lima deu acompanhamento às vítimas do acidente que envolveu um autocarro com emigrantes portugueses residentes na Suíça e que fez 4 mortos no início da semana passada. Cardia Lima afirmou que tanto do lado francês como do lado português todo o processo de socorro e acompanhamento foi ativado rapidamente.

A tragédia que ocorreu no passado 8 de janeiro, em França, na estrada Nacional 79, em direção a Mâcons-Moulins tirou a vida a 4 pessoas: um casal e duas senhoras. “Segundo a polícia francesa, não levavam cinto de segurança”, começou por declarar Manuel Cardia Lima. Todos emigrantes na Suíça, 3 pessoas encontraram-se em estado grave, dos quais um menino e 25 feridos ligeiros e foram todos evacuados para diferentes hospitais da região: Paray-le-Monial, Mâcon e Roanne.

“Quando acordei na manhã de domingo e vi que tinha muitas chamadas não atendidas, desconfiei que algo tinha ocorrido. De imediato fiquei a saber pela televisão do acidente e entrei em contacto com a Cônsul de Portugal em Lyon, que nesse momento não se encontrava presente mas que mostrou sempre disponível por telefone”. Foi já no início de sábado que o Conselheiro das Comunidades se pôde deslocar à Mairie de Charolles onde conversou com a Adjunta do Maire. “Segui para o hospital Paray-le-Monial visitar algumas das vítimas. Muitos em estado de choque, confirmaram que a velocidade não era a causa do acidente, mas que o piso estava escorregadio e que certamente teria sido a causa do desastre”. Contudo as autoridades francesas não quiseram avançar com esta pista já que ainda era prematuro saber se a velocidade era ou não adaptada a estas condições de circulação.

Os socorros franceses intervieram rapidamente, mas foram ainda precisos cerca de 20 minutos para chegar ao



local do acidente. Os feridos mais ligeiros apesar das condições climáticas e do solo escorregadio foram-se ajudando uns aos outros, enquanto os primeiros socorros não chegavam. “20 minutos é uma média normal para intervir em caso de acidente da estrada. De modo que tanto da parte das urgências como da parte das autoridades locais, foram bastante proativos. Eu próprio na ida quando passei no local do acidente não me apercebi que havia sido ali o acidente, tudo estava limpo e operacional”.

Aquele troço da RCEA (Estrada Centro Europa e Atlântico), conhecido por ser uma estrada perigosa, provocou também durante a madrugada outro acidente a poucos metros dali e recordemos que já havia sido palco do terrível acidente que vitimou 12 Portugueses em março de 2016, cujo veículo tinha sido posto em causa. “Foi uma noite trágica, porque também no primeiro acidente eram uns Portugueses que iam no carro e que se encontraram com as outras vítimas no hospital, horas mais tarde”, explicou

Manuel Cardia Lima ao LusoJornal. Quanto ao Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, deslocou-se a França no domingo à tarde e regressou no dia seguinte a Portugal. Ambos visitaram durante os dois dias, as vítimas nos hospitais e puderam falar com os familiares presentes que entretanto chegavam da Suíça para os poderem levar para casa. Segundo o Conselheiro das Comunidades, tanto o Secretário de Estado como o Vice Cônsul de Portugal em Lyon, Sabino Pereira, mostraram-se muito presentes após o acontecimento para prestar apoio às vítimas e famílias assim como acelerar todo o processo de transferências dos corpos para Portugal. “Também contamos com o apoio do Cônsul-adjunto de Paris, João de Melo Alvim que se deslocou propositadamente”.

José Luís Carneiro contou que os passageiros do autocarro que visitou “estão muito conscientes do que se passou. Transmitiram-me que o autocarro numa curva pouco acentuada começou a derrapar no gelo e que de-

pois foram projetados - a maior parte deles - e foi nessa projeção pelos vidros que houve até o atropelamento de alguns. Estão muito conscientes e profundamente tristes com o que se passou, mas ao mesmo tempo com vontade de voltar às suas terras de origem e à Suíça onde têm as suas vidas estruturadas”, indicou na altura.

O Secretário de Estado adiantou ter estado reunido com o Perfeito Mâcon, a quem manifestou as condolências por parte do Primeiro-Ministro, António Costa, e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva.

Os corpos de três das quatro vítimas mortais chegaram a Vila Nova de Foz Côa na quinta-feira (o casal e uma senhora), cujos funerais tiveram lugar na sexta-feira passada em Muxagata e Freixo de Numão.

O funeral da mulher de Lousada, com 33 anos, que também morreu no acidente realizou-se também na sexta-feira, na localidade de Nevogilde.

O marido da vítima, que ficou ferido no acidente, foi transferido para um hospital na Suíça, acompanhado por uma irmã. Já o filho mais novo, de três anos, continuava internado numa unidade hospitalar pediátrica em França, acompanhado da avó materna que também viajou de Portugal. O filho mais velho, de 13 anos, teve logo alta. Os pais da vítima mortal, tinham seguido para a França após o acidente em viagens feitas de avião, suportadas pela Câmara Municipal de Lousada, que também disponibilizou apoio psicológico aos familiares da vítima em Portugal.

Manuel Cardia Lima concluiu que tanto os Franceses como os Portugueses ficaram em estado de choque e pede para que no futuro os automobilistas tenham ainda mais cautela ao passar por aquela estrada. “É uma estrada muito perigosa e frequentemente durante o inverno torna-se quase impraticável. Não obstante haver sinais de alerta para reduzir a velocidade, não é o suficiente e de acordo com a ‘Prefeitura’, só em 2025, haverá orçamento para poder melhorar a estrada e separar as faixas.

Jovem português desaparecido em Paris foi hospitalizado para avaliação

O jovem português que estava desaparecido em França desde 26 de dezembro foi internado no serviço de psiquiatria do Centro hospitalar Robert-Ballanger, nos arredores de Paris, depois de ter estado alojado duas semanas em casa de um desconhecido.

O internamento de Sérgio Filipe Lopes Machado, de 26 anos, foi confirmado à Lusa pelo próprio hospital, depois de um próximo da família do jovem ter dado conta do mesmo.

A fonte ligada à família, Romeu Braga, disse à Lusa em Paris que o jovem “se encontra internado no hospital, desde hoje à tarde, com lesões traumáticas, ainda sem se conhecer verdadeiramente o que as causou”. Por outro lado, em declarações à

Lusa, a Polícia francesa esclareceu que Sérgio Machado esteve alojado duas semanas em casa de uma pessoa que “não o conhecia inicialmente”, uma versão diferente da que foi divulgada anteriormente pelo Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades. “Ele não o conhecia inicialmente, mas é um senhor que pensou que se tratava de um refugiado sírio ou uma pessoa com necessidades e acolheu-o em casa dele. É um jovem bipolar, que não é capaz de se desenrascar sozinho. O senhor alojou-o durante as duas semanas, o tempo em que esteve desaparecido. Quando foi a um bar com o rapaz, uma das pessoas que estava lá e que tinha ouvido falar de um desaparecimento preocupante, assinalou-o à

Polícia”, explicou fonte da Polícia de Massy, no sul de Paris.

O Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades tinha dito à Lusa na quinta-feira que Sérgio Machado “terá estado em casa de um amigo”. Romeu Braga acrescentou que Sérgio Machado e o seu irmão decidiram entretanto apresentar queixa contra o “desconhecido” que albergou o jovem. “Sérgio, na companhia do irmão, foi ontem de manhã [quinta-feira] ao Comissariado da Polícia de Massy, onde prestou depoimento, e foi apresentada queixa contra um cidadão francês, desconhecido do Sérgio ou de qualquer pessoa que convive com ele (...) Este senhor desconhecido manteve o Sérgio duas semanas com ele, sem se consegui-

rem compreender, porque um não fala francês e o outro não fala português”, indicou Romeu Braga.

A Polícia confirmou que vai interrogar a pessoa que alojou o português “na próxima semana”, ressaltando porém que “quando o jovem foi encontrado, não apresentava problemas” e sublinhando que se trata de um “rapaz bipolar”.

Na semana passada, a Polícia tinha indicado, também, que o jovem “só fala português, sofre de distúrbios psiquiátricos (bipolaridade) e não é capaz de andar nos transportes públicos”, sublinhando que “ele é incapaz de se desenrascar sozinho sem o irmão” e que “não tem consigo bilhete de identidade nem formas de pagamento”.

→ Especialista de geopolítica de organizações terroristas

Rui Neumann edita livro sobre “Raptos Políticos”

Por Carlos Pereira

O jornalista português Rui Neumann, radicado em Paris, acaba de editar o livro “Raptos políticos e tomada de reféns - Consensos e contradições de uma ameaça crescente” na Chiado Editora. O livro foi apresentado em Portugal no último trimestre de 2016 e aguarda apresentação em Paris.

Rui Neumann, que trabalhou alguns anos no jornal “Encontro” e fundou o jornal “Opinião”, em Paris, nos anos 90, é licenciado em Ciências políticas e relações internacionais no Porto, cidade onde aliás nasceu em 1965, e é Mestre em Direito e Segurança, pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. O livro agora editado é, no fundo, a publicação da tese de mestrado “adaptada para o grande público, aliviada de alguma matéria de investigação académica, mas completada com um trabalho jornalístico e com observação pessoal” disse ao LusoJornal.

Rui Neumann acompanhou no terreno alguns dos principais acontecimentos políticos na República Democrática do Congo, na República do Congo, em Angola, Guiné-Bissau, Timor Leste, Venezuela, Argélia, Sara Ocidental, Gabão, entre vários outros, enquanto especialista de geopolítica africana, com principal incidência para os países de expressão lusófona, para a agência de notícias PNN (Portuguese News Network), agora E-Global Notícias. Colabora também com a rádio Voice of America (Washington), Radio France Internationale (RFI), Rádio Capital FM (Bissau) assim como vários canais de televisão.

A tomada de reféns não é uma prática nova, mas tende a aumentar, sobretudo em vários países do mundo. “Nem todas as tomadas de reféns têm os mesmos objetivos” esclarece Rui Neumann. “Umam podem servir de pressão política e outras para recuperar dinheiro”. Mas também nem todos os reféns têm a mesma importância. “Há reféns de primeira e de segunda categoria. Há uns que valem mais do que outros”.



O autor estrutura os conceitos, baseados em legislação e em convenções internacionais, de refém, rapto, sequestro, resgates,... “Para os raptos, independentemente de se tratarem de grupos terroristas ou organizações criminosas, um refém é uma ‘mercadoria’ que pode ter mais ou menos ‘valor’, que pode ser ‘negociada’ de várias formas” explica Rui Neumann. O autor evoca vários “casos de escola”, “casos que contribuíram para fazer legislação e para que fossem assinados acordos internacionais” mas... cada caso é único!

O pagamento dos resgates é assunto “tabu” para todos os países e os discursos estão cheios de “hipocrisias”. À primeira vista há países que dizem que nunca pagam resgates de reféns. “Mas é evidente que estão nas negociações e há muitas formas de pagar resgates” explica Rui Neumann. Libertando prisioneiros, por exemplo, reconhecendo uma ou outra eleição

mais controversa, favorecendo a implantação de uma empresa, “e até permitir que os filhos dos raptos estudem em Portugal, como aconteceu para raptos de Cabinda” afirma o especialista.

Cabinda foi aliás, durante algum tempo “a capital do rapto português”. Vários casos são estudados no livro agora publicado, com documentos comprovativos. Na Venezuela é o país onde têm morrido mais Portugueses sequestrados, “não por serem Portugueses, mas porque o rapto criminoso se banalizou no país”.

Mas podemos ir buscar exemplos mais antigos à história de Portugal. Por exemplo, o Infante D. Fernando, irmão do rei D. Duarte, foi capturado e ficou refém em Tanger, em Marrocos. As Cortes portuguesas não se decidiram pela forma de resgate e o Infante foi martirizado durante 6 anos e acabou por morrer em Fez, em 1443. Rui Neumann recorda também



o ataque ao navio Santa Maria e “a mais espetacular tomada de reféns que envolveu Portugal”. A “Operação Dulcinea” dirigida por Henrique Galvão fez reféns os 600 passageiros e 300 tripulantes do navio, como forma de protesto “para abalar os regimes de Oliveira Salazar e de Franco”.

No caso da França, há um luso-francês raptado no Mali pelo Mujao, o braço armado da Al Qaeda para o Magrebe Islâmico, quando estava numa missão humanitária. “Este é um exemplo de um refém de segunda classe” explica Rui Neumann. “Não é jornalista, é um simples reformado, da província, sem impacto mediático, que estava numa missão humanitária, e por isso o Estado francês não teve com ele a mesma atitude que teve com jornalistas, por exemplo”. Neste momento, duvida-se ainda se está em vida. “Ouve um vídeo, com um pedido de resgate, François Hollande e, na altura, em 2013, Laurent Fabius, disseram que nunca pagariam resgate. Desde então houve a intervenção militar francesa no Mali e o Gilberto Rodrigues continua desaparecido”. Com esta obra, Rui Neumann mostra que é especialista e investigador sobre a geopolítica dos movimentos rebeldes, organizações políticas radicais, terrorismo e movimentos insurreccionais, em que os raptos e a tomada de reféns sempre foram armas.

Por isso, é um livro de atualidade!

Cônsul Honorário de Orléans na apresentação de votos do município de Ingré



O Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, assistiu no dia 9 de janeiro à cerimónia de apresentação de votos para o novo ano na municipalidade de Ingré (45), respondendo ao convite do Maire Christian Dumas, na presença da maioria dos membros do Conselho municipal e em que estiveram presentes várias personalidades da vida pública local e departamental locais.

Este acontecimento foi para o Maire a oportunidade de se exprimir e tecer um balanço sobre a atividade do ano precedente e de se projectar para 2017. Christian Dumas referiu-se ainda aos dramas e atentados vividos nos últimos tempos, rendendo homenagem às vítimas e numa perspetiva local salientou a importância da coexistência pacífica das populações e do “saber viver juntos”.

Ingré conta mais de 8.000 habitantes dos quais cerca de 10% são de origem portuguesa, uma população ativa, bem integrada e trabalhadora exercendo em profissões ligadas à construção civil, agricultura, limpeza, serviços, etc.

• PUB



GROUPE PINA JEAN

Pina Jean Environnement & le Solleu

Location de Bennes



Location de bennes de 8m³ à 30m³ :
Service de chargement, grutage
Sélection de tri & traçabilité des déchets
Mise en déchèterie

pinajeannerw@aol.com
01.30.71.32.41
groupepinajean.fr

Ex-Embaixador em França, Seixas da Costa distinguido com o mais alto galardão de Viana do Castelo



O Embaixador Seixas da Costa, que foi Embaixador de Portugal em França, vai receber, no dia 20, o título de cidadão de honra de Viana do Castelo pelos “notáveis serviços prestados na divulgação do concelho a nível nacional e internacional”, anunciou a Câmara Municipal.

A atribuição deste título honorífico a Francisco Seixas da Costa e a mais seis personalidades foi anunciada, em comunicado, no âmbito das comemorações do 169º aniversário de elevação de Viana do Castelo a cidade, a 20 de janeiro.

Já em agosto de 2016 o ex-diplomata, natural de Vila Real, foi a personalidade escolhida pelo Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, para presidir à Comissão de honra da Romaria d'Agonia. “É uma figura grande da nossa diplomacia. Foi Embaixador nos EUA, no Brasil, em França. Foi sempre uma pessoa que acompanhou muito de perto as nossas festas. É uma presença assídua em Viana do Castelo”, sublinhou, na altura, o autarca socialista.

Para o antigo diplomata, que também desempenhou as funções de Secretário de Estado dos Assuntos Europeus dos Governos de António Guterres (PS), a festa da capital do Alto Minho “é Embaixadora de Portugal no mundo e fator de união dos Portugueses que vivem no exterior e que mantêm a relação com Viana”.

“O meu pai é natural de Viana. Eu passei 18 anos da minha vida a fazer férias em Viana e continuo a vir com regularidade, em particular às festas. Sinto-me muito honrado e prestigiado com o convite que me foi feito este ano”, disse na altura, destacando a proeza ao mar e festa do traje com os números que mais aprecia.

No total, entre nomes propostos pela maioria socialista, pelo PSD e pela CDU, a Câmara Municipal de Viana do Castelo vai atribuir 26 títulos honoríficos a personalidades ligadas à cultura e ao ensino, empresas e instituições locais de várias áreas.

➔ Na rádio Plurielle, em 91,5 FM

Acabou o programa “Nova Onda” em Feyzin



LusoJornal / Jorge Campos

Por Jorge Campos

Após cinco anos de existência, o programa de rádio “Nova Onda”, animado por Delphina, Luís e José da Rocha no início, aos quais mais tarde se juntou Álvaro Rito, extinguiu-se no domingo, dia 18 de dezembro. O programa teve início no dia 11 de novembro 2011, com duas horas semanais em que os animadores levavam para o ar vários temas culturais e musicais, assim como a agenda das atividades das associações na região do grande Lyon.

“Este programa era patrocinado pela Associação Cultural dos Portugueses de Feyzin (ACPF) que suportava os custos financeiros das horas de an-

tena. Nós privilegiámos sempre a comunicação da vida associativa da associação ACPF informando os nossos aderentes e amigos. No início tínhamos só 1h15, depois passamos a ter 1h30 e no final tínhamos 2 horas de programa” confia Delphina da Rocha, a Presidente da associação e também animadora com as suas rubricas culturais e de informação. “Mas como todos os projetos, tinha que haver um fim, e várias são as circunstâncias que fizeram com que a decisão fosse unânime em terminarmos agora os programas. Foi uma tomada de decisão da equipa de animadores” concluiu Delphina da Rocha ao LusoJornal.

Na região de Lyon, o programa “Nova Onda” era um dos que tinha

mais escuta, dado ser transmitido aos domingos, entre as 12h00 e as 14h00. Mas também pelo seu conteúdo, que também era visivelmente de agrado dos ouvintes, pois o seu espaço informativo sobre a vida associativa na região de Lyon era muito apreciado e útil.

“Gostei muito de participar nestes programas. Eu sentia que era de grande utilidade para a Comunidade portuguesa, e então sempre fiz por estar presente no meu espaço de antena com as minhas informações” declarou Álvaro Rito ao LusoJornal. “No início fui convidado pelo ex-Presidente José da Rocha para fazer parte da equipa e tendo em conta a minha experiência radiofónica ao nível da técnica. Aceitei e hoje estou

muito contente desta minha participação durante estes cinco anos cheios de boas recordações, onde acolhemos para entrevista várias personalidades políticas, dirigentes associativos, artistas e várias vezes a Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Maria de Fátima Mendes” disse ao LusoJornal o animador Luis.

A ACPF continua a sua participação em vários projetos culturais na região Rhône/Isère, como por exemplo uma parceira no festival “Resonance”, o terceiro festival intercultural com o tema Portugal, onde a cultura portuguesa estará em destaque, com iniciação à língua, com a cultura em geral, a culinária e o folclore português. Este evento vai ter lugar no dia 28 de janeiro, no Atrium Seyssuel.

Polícia desmantela grupo que levava imigrantes ilegais entre França e Portugal

Uma pequena empresa familiar suspeita de ter feito transitar cerca de 500 imigrantes, principalmente de França para Portugal, foi desmantelada pela polícia francesa. No fim de semana passado, quatro pessoas foram detidas na região parisiense por “ajudar a entrada, a circulação e a permanência irregular de um estrangeiro em França”.

A polícia tinha informações, obtidas em maio de 2016, que mais de 20 pessoas de origem indiana ou paquistanesa em situação irregular foram levadas a bordo de uma camioneta, conduzida por uma francesa de origem portuguesa, de La Courneuve (Seine-Saint-Denis, nos arredores de Paris) para Portugal. A investigação revelou a “existência

de uma estrutura familiar que fazia transitar” imigrantes da França para outros países do espaço Schengen, essencialmente Espanha e sobretudo Portugal.

A organizadora desta estrutura tinha como ajudantes o seu companheiro e o filho daquele para fazer as viagens. Os três foram indiciados e presos, de acordo com a

polícia. As forças de segurança, segundo as informações obtidas, acreditam que só entre janeiro e junho de 2016, foram feitas 26 viagens entre a França e Portugal. No ano passado, estimam que teriam sido aproximadamente 60 viagens no total, com 530 imigrantes, para ganhar cerca de 132 mil euros.

Lusodescendente detido por cortar ligações entre torres de controlo da Madeira e Lisboa

Um homem foi detido por interromper por uma hora e meia as comunicações entre as torres de controlo aéreo da Madeira e Lisboa, ao cortar cabos de um sistema instalado no Porto Santo, anunciou a Polícia Judiciária.

Em comunicado, a PJ indicou que o crime remonta a setembro de 2016, quando o homem, de 32 anos, subiu a vedação que delimita as infraestruturas do radar da empresa Navegação

Aérea de Portugal instaladas na ilha de Porto Santo e, munido de uma serra, cortou vários cabos do sistema de comunicações daquela empresa. “Em resultado, verificou-se uma falha completa de comunicações entre as torres de controlo da Madeira e do Centro de Controlo de Tráfego Aéreo de Lisboa, com implicações nas comunicações com as aeronaves que, na altura, sobrevoavam a zona da Região

Autónoma da Madeira”, lê-se no comunicado.

Após o crime, o suspeito colocou-se “imediatamente em fuga”, inicialmente para Lisboa e depois para França, de onde apenas regressou recentemente.

A PJ esclarece que o corte de comunicações teve a duração aproximada de cerca de uma hora e trinta minutos.

O detido, acusado do crime de atentado à segurança de transporte por ar, foi presente às autoridades judiciais na segunda-feira, 09 de janeiro, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

A Polícia Judiciária informou ainda que atuou em colaboração com Polícia de Segurança Pública (PSP) e no cumprimento de mandados de detenção emitidos pelo Ministério Público.

→ Encerramento de 7 agências e despedimento de 60 colaboradores

Surcursal do BPI em França concentra toda a sua operação numa só agência em Paris



Joaquim Pinheiro (à direita) com Alberto Torres

DR

Por Carlos Pereira

A sucursal do Banco BPI em França tem em curso um grande plano de reestruturação que implica o encerramento, já no dia 28 de janeiro, das 7 agências que tem na região parisiense e o despedimento de 60 colaboradores, concentrando toda a operação da sucursal na agência-sede, na rue Richelieu, em Paris. “Não vamos sair de França. Não vamos abandonar os nossos clientes” disse ao LusoJornal Joaquim Pinheiro, Diretor Geral da Sucursal. “Continuamos muito empenhados em apoiar os nossos compatriotas que residem em França, em todas as aplicações e poupança que têm conosco em Portugal. O BPI pode orgulhar-se que sabe que o seu dever principal é o de defender as poupanças de quem trabalhou toda a vida. Temos o máximo respeito pelos nossos clientes e nunca pusemos as suas economias em risco. O BPI sabe qual é a sua missão”. A sucursal do BPI em França data de 1974. Primeiro era um Escritório de Representação do Banco Borges & Irmão, transformado em sucursal no ano seguinte. Interrogado pelo LusoJornal sobre alguma proposta de compra da Sucursal por algum banco concorrente, o Diretor Geral não confirmou, limitando-se a dizer, no entanto, que “os negócios só se concretizam quando são bons para as duas partes...”. Também em Portugal o BPI já encerrou um terço das agências. “Trata-se de reajustar o banco, e adaptar-se mais à realidade de hoje, em que cada vez há menos clientes a virem às agências e a tratarem das suas contas via internet” explica Joaquim Pinheiro. “Continuamos orgulhosamente a ser o banco com o rácio de crédito em risco mais baixo da Península Ibérica e aquele que tem a maior taxa de cobertura de imparidades face ao crédito em risco. Por isso, estamos numa situação tranquila, as poupaças dos nossos clientes estão tranquilas e guardadas”. Em França o banco já tinha encer-

rado 3 agências - “as mais pequenas” - e tinha atualmente 96 colaboradores. Alguns foram saindo em comum acordo, “uns para a concorrência, outros mudaram de atividade profissional ou tinham projetos pessoais” explicou Alberto Torres, Diretor Comercial da Sucursal. O Plano social implicou o despedimento de 60 colaboradores. “Foi assinado por unanimidade pelas instituições representativas dos trabalhadores e foi feito em ambiente social muito tranquilo, validado pela Direct em muito pouco tempo” explica Joaquim Pinheiro. Ficaram 13 funcionários. O Banco tem um Escritório de Representação em Lyon, que vai guardar “para poder dinamizar mais tarde, se tudo correr bem em Paris, como estamos a prever” explica Alberto Torres. E tem um Núcleo de colaboradores “isolados” que trabalham essencialmente na província francesa. “Vamos refletir, mas em princípio não há alteração nesse núcleo” diz Joaquim Pinheiro. “As estruturas mantêm-se inalteradas, podendo haver ajustamentos” completa Alberto Torres. Recentemente, o Sindicato CGT tinha anunciado, por intermédio de José Roussado, sindicalista do setor bancário, em representação dos colaboradores da Sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos, que iria apresentar queixa pelo facto do “BPI ter colaboradores destacados em França há mais de dois anos, o que é ilegal”. Joaquim Pinheiro desmente categoricamente haver anomalias desse tipo. Confirma que tem colaboradores destacados há mais de dois anos, “mas a legislação permite-o a partir do momento em que são declarados à Segurança Social francesa. Ainda há alguns meses tivemos um controle e tínhamos pago cotizações a mais que a Segurança Social francesa nos devolveu. Está tudo validado por uma estrutura chamada CLEISS”. Tendo em conta que o Plano social está validado, entra em execução nestas duas semanas todo o pro-

cesso de encerramento das agências. Os clientes são informados por carta que passam a tratar os seus assuntos na agência da rue Richelieu, junto à Comédie Française. As 7 agências encerram fisicamente no sábado, dia 28. “Em março vamos alterar o horário da agência, que vai passar a ser de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00, com uma zona automática que funciona das 8h00 às 20h00” explica Alberto Torres. A curto prazo, também os serviços da sede, na avenue de l’Opéra, vão ser transferidos para a agência. “Vai ficar tudo concentrado” confirma Alberto Torres. “Fruto do mercado, temos de melhorar a rentabilidade. É o que fazemos os nossos clientes. Todas as empresas fazem isso”. Mas foi importante manter uma Sucursal em França. “Um Escritório de Representação não permite fazer operações, não pode enviar remessas, não pode fazer um cartão. Sabemos perfeitamente o que não podemos fazer num Escritório de Representação. Trata-se apenas de ir às festas... de representar” garante o Diretor Geral da Sucursal. “Queremos continuar numa dimensão ajustada e fazer aquilo que fazíamos e por isso a solução é continuarmos a ser uma Sucursal”. Esta é a única Sucursal do BPI no estrangeiro. O banco encerrou 5 Escritórios de Representação em vários países: Luxemburgo, Londres, Hamburgo, Fall River e Toronto. “Os custos eram importantes, e não podiam fazer nada. Mas o impacto destes encerramentos foi praticamente nulo”. Esta era uma operação demasiado pequena para suportar as despesas de 7 agências. “A decisão de concentração impunha-se” garante Joaquim Pinheiro. “Com a nossa dimensão dificilmente seríamos o único e primeiro banco dos nossos clientes. A dimensão necessária para que a operação fosse compatível, exigiria um investimento que está fora de hipóteses atualmente”. Continuando a ser uma Sucursal, o BPI vai continuar a propôr aos clien-

tes exatamente os mesmos produtos que comercializava até aqui. “Nada muda” garante Alberto Torres. “Para o cliente apenas muda a agência. Mais nada”. O banco já começou a testar esta mudança. Identificou um grupo de clientes e “transfriu-os” para a agência-sede. “Tudo correu normalmente, sem qualquer problema”. E é na relação com Portugal que o banco quer apostar. “Não temos a ambição de concorrer com os grandes bancos franceses. Mas queremos ser os melhores nesta relação entre a França e Portugal. Esta é a nossa especialidade. Temos uma equipa preparada e com experiência nesta área” garante Alberto Torres. “Queremos acompanhar as empresas que vêm de Portugal para França, e continuar a apoiar os empresários portugueses que já têm investimentos em Portugal. Nisto, francamente somos bons e podemos ainda melhorar”. “Temos uma rede de 39 Centros de investimento em Portugal, que funcionam muito bem. Não são protótipos, é uma realidade. Os nossos balcões têm muita eficiência. Vamos continuar a servir bem os nossos clientes, porque essa é a nossa prioridade” garante por seu lado Joaquim Pinheiro. Outra fórmula já testada é a vinda a França de colaboradores das agências das regiões com forte emigração. Vêm a França encontrar-se com os clientes e Joaquim Pinheiro quer manter esta estratégica. “Guardar sempre uma proximidade com os clientes e responder mais eficazmente às suas preocupações”. “Não vamos abandonar a França, contrariamente ao que se diz, não vamos vender a operação, vamos potenciar muito a relação entre Portugal e a França, respondendo ao enquadramento bancário de hoje. Apenas concentramos toda a nossa operação numa só agência” concluiu Joaquim Pinheiro. “E queremos guardar todos os nossos clientes nesta perspetiva de uma equipa especializada para melhor os servir”.

Emigrantes foram os que mais utilizaram a bookingdrive.com no Natal e no Ano Novo



A plataforma bookingdrive.com de aluguer de carros está totalmente disponível e em funcionamento. Segundo a empresa, no período de Natal e de Ano Novo, a maioria dos pedidos de aluguer (37%) foram feitos por Portugueses que estão emigrados no estrangeiro, nomeadamente em França, Alemanha, Luxemburgo e Bélgica. Estes resultados superam os 27% de pedidos feitos pelos Portugueses que vivem em Portugal e os 16% de reservas de turistas estrangeiros. Os restantes 20% são de outras categorias de utilizadores da plataforma. Este modelo de negócio, assente na economia da partilha, já existe há vários anos na Europa, tendo o seu epicentro em França onde coabitam várias empresas desta nova era de serviços. Para Jorge Forte, CEO da bookingdrive.com, estes indicadores são muito positivos, mas não são uma surpresa: “Estas plataformas já existem no estrangeiro há imenso tempo e muitos dos nossos emigrantes já estão familiarizados com estes serviços de carsharing e predispostos para a economia da partilha. Em Portugal, estes modelos de negócio têm vindo a crescer e a sedimentar-se. É o futuro próximo”. Esta nova plataforma de aluguer e partilha de carros (carsharing), inovadora e pioneira em Portugal, foi integralmente desenvolvida no país e conta com um seguro da Fidelidade, a maior empresa seguradora do país, durante todo o processo de aluguer e com uma ampla cobertura, nomeadamente de assistência em viagem e de danos próprios. “Na bookingdrive.com é possível encontrar inúmeros modelos de carros, de várias marcas e diferentes segmentos, opções que se adaptam à necessidade de cada condutor. A aplicação é simples, prática e segura, disponibilizando viaturas para aluguer num período mínimo de 2 horas e máximo de 7 dias, renováveis”. A inscrição no serviço é gratuita e isenta de taxas. “O bookingdrive.com é a solução ideal para dar uso aos carros que estão parados na garagem e para todos os proprietários que passam longos períodos fora de casa ou fora do país”. www.bookingdrive.com

→ Agência com novo conceito vai ter inauguração oficial a 24 de fevereiro

Banque BCP abre nova agência em Nice



Vítor Martins



Por Carlos Pereira

O Banque BCP abriu uma nova agência em Nice, na mesma avenida onde abriu recentemente também um Consulado Honorário de Portugal. A inauguração oficial só vai ter lugar no dia 24 de fevereiro, com um concerto da fadista Cuca Roseta.

“Não estávamos presentes na região PACA. A agência mais perto é a de Nîmes, e o que temos vindo a constatar, no âmbito de um trabalho que temos feito há alguns anos, é que a Comunidade portuguesa já não está onde estava antes, foi mudando, foi-se instalando, evoluiu, e nós achámos que chegou a altura de ajustarmos a nossa presença à presença da nossa Comunidade” explica ao LusoJornal Vítor Martins, Diretor da distribuição e da animação comercial do Banque BCP. “Temos vindo a mudar algumas agências de sítio e decidimos abrir uma nova agência em Nice”.

As inscrições consulares na região representam mais de 20.000 Portugueses. “Também existe uma antena da Câmara de Comércio ali perto e abriu agora um Consulado honorário em Nice, de modo que se começaram a conjugar fatores que faz sentido para nós estarmos presentes”. A nova agência do Banque BCP abriu a cerca

de 300 metros do Consulado Honorário, no 50 boulevard Victor Hugo.

A agência de Nîmes continua aberta, mas sofreu ajustamento recente. “Apenas deslocámos a agência de Nîmes de 600 metros no final do ano, para novas instalações, com novo conceito de agência” garante Vítor Martins.

Antes de se instalar em Nice, o Banque BCP já tem clientes na região. “Porque ao termos lançado a agência em linha há algum tempo, ao termos um posicionamento muito virado para o investimento em Portugal e também para alguns Franceses, fomos criando lentamente já uma carteira de clientes na região e isso já nos permitiu anunciar a esses clientes que a partir de agora vão ter uma agência de proximidade. Eles não são obrigados a mudarem-se para lá, mas têm essa possibilidade” diz Vítor Martins ao LusoJornal. “Depois diria que no nosso mercado isto funciona muito por recomendação. Os clientes que já servimos e que estão satisfeitos connosco, acabam por nos trazer outros clientes”.

O Millenium também informou os clientes que tem na região, que o Banque BCP abriu uma agência em Nice. “Aquilo que temos sentido é que há uma aceitação e sobretudo

uma satisfação muito grande das pessoas de terem um banco português na região”.

A agência tem 3 colaboradores e inscreve-se no quadro do “novo conceito de agências” daquele banco. “Introduz uma série de elementos tecnológicos, mas também num conjunto de sinais que refletem a nossa alma e que representamos claramente com o coração de Viana. É uma agência que tem nesses elementos de portugalidade a calçada portuguesa, oferecida pela empresa VMP Pavage de Ste Maxime, cujo gerente é português”.

Para além de se dedicar a clientes particulares e empresas, a agência tem uma organização particular. “A manhã serve para recebermos todos os clientes, para qualquer tipo de operações, e a parte de tarde está reservada para receber os clientes por marcação ou ir ver os clientes onde eles estiverem” explica Vítor Martins. O Diretor da distribuição e da animação comercial explica que nesta fase de implantação, os colaboradores dedicam mais tempo aos clientes. “Temos presente que Ste Maxime dista de 80 km de Nice e há lá uma enorme Comunidade portuguesa, por isso vamos proceder visitas regulares a Ste Maxime para podermos acompanhar os clientes”.

O Banque BCP assume-se como um banco francês, pertencente ao segundo maior grupo financeiro francês, o grupo Banque Populaire-Caisse d'Épargne, mas com “fortes afinidades” portuguesas, até porque é detido, em 20%, pelo Millennium bcp. “Eu diria que somos um exemplo claro da emigração: éramos um banco português e com o passar das gerações, temos agora uma nacionalidade francesa, com a alma portuguesa” resume Vítor Martins.

Aliás Vítor Martins costuma dizer que o Banque BCP “não é um banco comunitário. É um banco afinitário”.

Por isso, a agência de Nice também pode captar clientes franceses. “Até porque estamos num bairro de Nice bastante agradável, cuja avenida tem uma presença enorme de profissões liberais: advogados, médicos e esse mercado interessa-nos claramente, e depois temos a noção que Nice tem uma média de idade na população francesa elevada, muita gente na idade de reforma ou em proximidade de a atingir, e Portugal hoje é um destino de eleição para os reformados...”

O que encontram no Banque BCP e não encontram nos bancos franceses? “Um tratamento humano, mais próximo, porque temos uma

política que diz que cada cliente tem um interlocutor dedicado, temos carteiras de clientes que estão dimensionadas de uma forma mais reduzida daquilo que se encontra na globalidade dos bancos franceses, o que permite um contacto mais regular do que no banco francês, e as pessoas saem valorizadas e deixam de ser um número para voltarem a ser uma pessoa. Esta é a vantagem dos bancos da nossa dimensão” diz ao LusoJornal.

Vítor Martins disse que o banco teve uma “boa ajuda” do Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho, do Cônsul Honorário de Portugal em Nice, Joaquim Pires, que também é Presidente da Delegação PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa. “Identificámos muitas empresas na região e o facto de haver uma antena da Câmara de Comércio mostra duas coisas: que há uma quantidade de empresas consequente e que há um dinamismo por parte delas”.

O concerto de Cuca Roseta no dia 24 de fevereiro vai ter lugar no anfiteatro do Conservatório da cidade. “O concerto é totalmente gratuito, mas as pessoas têm de recuperar os convites na nossa agência. Esta é uma forma de nos fazermos conhecer”.

Multinacional francesa aposta em Paços de Ferreira para criar novos produtos

A multinacional francesa Prugent Diam anunciou na semana passada que vai instalar em Paços de Ferreira um centro de desenvolvimento e exposição de produtos de luxo para trabalhar em articulação com empresas locais de mobiliário.

Um representante do grupo empresarial explicou, em conferência de imprensa realizada naquela cidade, que a nova unidade estará vocacionada para “um trabalho muito especializado”, como a realização de protótipos de produtos de luxo, recorrendo-se a tecnologia de última geração e equipamento especializado, que serão posteriormente produzidos nas unidades industriais do concelho parceiras da Prugent Diam.

O administrador Yann Chaudet expli-

cou aos jornalistas que a maioria dos fornecedores de mobiliário são de Paços de Ferreira, o que motivou o grupo francês a investir naquele concelho, para potenciar a proximidade com os seus parceiros.

A empresa, explicou, trabalha para nomes internacionais como a Clinique, Dior, Loreal, Lancôme, Cartier e Louis Vuitton, entre outras, fornecendo mobiliário e acessórios para os espaços de venda e exposição de alta-costura, joias e cosméticos.

Além do centro de desenvolvimento de produtos, o investimento agora anunciado prevê a criação de um ‘showroom’ permanente que será visitado pelos representantes das grandes marcas internacionais.

Yann Chaudet agradeceu a coloração da autarquia local e previu que a unidade possa começar a trabalhar no final de março, num dos pavilhões da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, com a qual foi celebrado um contrato de arrendamento pelo período de 10 anos.

O processo de recrutamento de recursos humanos qualificados em Paços de Ferreira, de vários tipos, já foi iniciado, prevendo-se que, até ao final do ano, sejam criados 60 postos de trabalho.

O grupo francês, com um volume de negócios anual de 210 milhões de euros, tem 28 unidades fabris, em 23 países, e dá emprego a 2.100 pessoas.

A conferência de imprensa realizou-se nos Paços do Concelho e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Humberto Brito, e do Presidente da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, Rui Carneiro.

O autarca sublinhou a importância do investimento, recordando que o grupo francês trabalha para algumas das principais marcas mundiais, de produtos de grande qualidade, o que acrescentará prestígio e notoriedade a Paços de Ferreira.

Para Humberto Brito, a instalação da Prugent Diam traduz a qualidade do tecido empresarial do concelho e o bom momento que tem evidenciado nos últimos anos, com crescimento na exportação.

Frisou, por outro lado, o facto de o investimento ajudar a Associação Empresarial local a rentabilizar o seu parque de exposições.

Rui Carneiro, Presidente da AEPF, corroborou a posição do autarca, explicando que a empresa francesa ocupará a mais pequena das três naves do parque de exposições, numa área de pouco mais de 2.000 metros quadrados.

Segundo o dirigente, não está em causa a realização das duas exposições anuais de mobiliário, conhecidas como “Capital do Móvel”, porque, assegurou, as áreas das duas naves maiores, cerca de 8.000 metros quadrados, será suficiente para o evento, com a introdução de algumas alterações na disposição dos expositores.

DYAM



SENHORES
7AR

et



Banque BCP

PRÉSENTENT

MARIZA

29 AVRIL 2017

LE PALAIS DES CONGRÈS DE PARIS 

BILLETTERIE

08 92 050 050 (0,34€ TTC/MIN) - www.viparis.com
FNAC et dans les autres points de vente habituels.

MEDIA PARTNERS



Filmoteca da Catalunha dedica ciclo a Maria de Medeiros

A Filmoteca da Catalunha, em Barcelona, exhibe 15 filmes da atriz e realizadora portuguesa residente em Paris, Maria de Medeiros.

Na apresentação do ciclo, Maria de Medeiros criticou os atos de machismo com que muitas vezes teve de lidar, e recordou que a sua experiência mais marcante nesse campo viveu-a com o filme “Capitães de Abril”, um filme sobre o 25 de Abril de 1974, para cuja preparação teve de entrevistar militares em quartéis. “Curiosamente, nenhum militar pôs em causa a legitimidade do trabalho de uma miúda de 21 anos, mas quando comecei a trabalhar foi quando me deparei com as reações mais machistas no mesmo mundo do cinema, na imprensa e no mundo político”, contou.

A atriz, que também entrou em “Pulp Fiction”, de Quentin Tarantino, e “Henry and June”, de Philip Kaufman, apelou à recuperação da “experiência coletiva” de ver um filme, em sala, algo que está a perder-se, porque “cada vez mais se vê um filme num pequeno ecrã ou computador”.

Prestes a estrear uma peça de teatro em França, uma adaptação de “Um amor impossível”, de Christine Angot, que deverá ficar em cena, em Paris, a partir do final de fevereiro, Maria de Medeiros irá dirigir um novo projeto, a versão de “Aos nossos filhos”, obra teatral que fez durante três anos no Brasil.

“Silêncio” é “elogio à diáspora portuguesa”

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, disse na semana passada que o filme “Silêncio”, de Martin Scorsese, é um “elogio à diáspora portuguesa”.

“O tema é um tema forte da nossa história e da nossa presença ecuménica e nesse sentido e independentemente dos juízos que se possam formular é um elogio à diáspora portuguesa, à nossa vocação ecuménica de estar em todo o mundo de formas diversas”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, que falava aos jornalistas no Centro Cultural de Belém, onde foi assistir à antestreia do filme do realizador norte-americano.

O novo filme do norte-americano Martin Scorsese “Silêncio”, que o realizador esperou quase 20 anos para concretizar, acompanha os padres jesuítas portugueses perseguidos durante a missão no Japão, no século XVII.

➔ Exposição e performances na Casa de Portugal André de Gouveia

Lídia Martinez ‘revisita’ Inês de Castro

Por Carlos Pereira

Uma exposição intitulada “Archéologie(s) d’Inez de Castro” com obras da artista plástica e coreógrafa Lídia Martinez, à volta da personagem de Inês de Castro, está patente ao público, até 26 de fevereiro, na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cité Universitaire Internationale de Paris.

“Arquelologias” é uma ideia de recriação do espólio da Inês de Castro. “Já não sei muito bem se ela quer continuar que eu a vá buscar à eternidade ou não, penso que já deve estar um pouco farta de reviver o drama da sua morte, e tenho textos que dizem isto mesmo: ‘pára de me vir buscar que eu quero ficar tranquila’” explica Lídia Martinez ao LusoJornal.

No passado dia 11, aquando da inauguração da exposição, Lídia Martinez animou uma performance, sempre sobre a mesma temática que a acompanha há vários anos: a Inês de Castro que foi assassinada no dia 7 de janeiro de 1355 pelos Ministros do Rei Afonso IV.

“No fundo é mais uma temática mitológica portuguesa e também uma ideia do feminicídio, uma mulher que foi morta porque era uma mulher, numa desculpa política, num tempo em que cortar a guela a uma mulher não tinha grandes repercussões e D. Pedro fez com que na lenda se criasse todo um mito à volta dessa rainha morta, desenterrar uma mulher, coroá-la e obrigar a Corte a prestar-lhe homenagem... Era preciso fazer uma coisa dessas...” conta Lídia Martinez, fascinada pelo mito e pela história. “A ideia do romantismo, de criar duas sepulturas esculpidas em mármore lindíssimas em Santa Maria de Alcoçaba - são os únicos túmulos que estão face a face, os outros costumam estar um por cima do outro, portanto no dia do último julgamento, eles vão-se ver - é tudo muito bonito, muito romântico, mas eu, na antepenúltima peça, pensei que o Pedro se sentia culpado por não ter defendido a Inês suficientemente, para que não a assassinassem. Portanto passou a eternidade interrogando a Inês para o perdoar, e ela respondia ‘já não há nada para perdoar, agora vou fazer o meu ninho sozinha’ e o Pedro fica sem saber muito bem o que é que há-de fazer do futuro”.



LusoJornal / Mário Cantarinha

“A Lídia Martinez para mim é uma criadora total. Ela consegue conjugar todas as artes, é escritora, é pintora, é escultora, é ceramista, coreógrafa e bailarina, conseguindo conjugar todo o tipo de artes que é admirável” diz a Diretora da Casa de Portugal André de Gouveia, Ana Paixão. “É aquele princípio de arte que aparece a partir da ópera e ela consegue ir mais além do que isso e consegue conjugar também outras paralelas, é criadora de moda ainda, acaba por ser uma criadora fascinante, porque criar universos em torno de Inês de Castro que é um dos mitos que ela tem abordado com muita frequência durante o seu percurso”.

Há três anos que esta operação estava prevista na Casa de Portugal, mas as obras do auditório fizeram com que este projeto tivesse de esperar. “São universos absolutamente fascinantes e nós somos completamente levados para dentro desse universo, entramos numa espécie de magia, todas as peças nos envolvem, a música e a performance que ela faz acaba por ser de facto um mundo à parte, é uma criadora total” conclui Ana Paixão.

O mito de Inês de Castro não é propriamente desconhecido dos France-

ses. “Começou por ser um mito a partir da cultura portuguesa, a repercussão imediata é na literatura espanhola, mas efetivamente desde o século XVIII os Franceses também se apropriaram quer através da música, porque há uma série de composições musicais, mas também através da literatura. Evidentemente que a obra mais conhecida, para além da pintura que existe em França, é a ‘Rainha morta’ de Montherlant” diz o professor universitário José Manuel Esteves. “O que talvez os Franceses não saibam tanto é o impacto que tem na cultura portuguesa, é um mito fundador que nos acompanha, é talvez um dos mitos mais antigos da cultura portuguesa porque começa a ter eco muito cedo na literatura portuguesa, se me recordo bem começa no Cancioneiro geral com Garcia de Rezende e Camões já se vai inspirar das trovas feitas à morte de Inês de Castro onde Inês já fala depois de morta e o que vemos de fabuloso na obra de Lídia Martinez é como ela se reapropria do mito desta mulher morta, cujo o corpo lhe foi retirado, e dá-lhe vida através da arte, insuflar através de todas as formas artísticas desde a expressão plástica, à dança à pintura, a todas as

performances que ela faz”.

Lídia Martinez chegou a Paris no dia 22 de setembro de 1972, no Sud Express, como muitos emigrantes. “Não sei dizer se a minha mala era de cartão, mas certamente tinha muito a ver com isso. Sinto-me mais exilada do que emigrante, mas nessa altura eu fugia a um país que não me ia deixar fazer o que eu queria, que era dançar, escrever poesia e pintar, ser uma mulher livre e independente” conta ao LusoJornal. Inscreveu-se nas Belas Artes e ao mesmo tempo tem aulas de mímica, de arte gestual e de dança. Em 1981 criou a sua primeira companhia de dança.

Uma nova performance, intitulada “Inez, revisited”, com dança e performances, também em diálogo com o público, vai ter lugar no próximo domingo, dia 22 de janeiro, a partir das 16h00. E no dia 9 de fevereiro, às 20h00, está programado um encontro com escritores, poetas e músicos, à volta das cartas de Amor de Pedro e Inês.

Maison du Portugal André de Gouveia
Cité Internationale
Universitaire de Paris
7P boulevard Jourdan
75014 Paris

Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

«Je raffole de trois choses: des voyages, de Paris... et de vous.»

Extrait de «Claudine en ménage» (1902) de Colette, écrivaine et femme de lettres française

Tour de Montparnasse - Tour Eiffel

→ A partir de 25 de janeiro

Gulbenkian de Paris quer dar a conhecer Ângelo de Sousa ao público francês

Por Carina Branco, Lusa

A delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian quer dar a conhecer ao público francês a obra de Ângelo de Sousa (1938-2011), apresentando a primeira exposição individual do artista em França, a partir de 25 de janeiro.

A mostra, intitulada "Ângelo de Sousa - La Couleur et Le Grain Noir des Choses", é comissariada por Jacinto Lageira, professor de Estética e Filosofia de Arte na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, e vai estar patente ao público de 25 de janeiro a 16 de abril.

Ângelo de Sousa é "praticamente desconhecido" do público francês, de acordo com o Diretor da Gulbenkian de Paris, Miguel Magalhães, que explicou que um dos objetivos da instituição é divulgar os artistas portugueses, numa cidade que "continua a ser uma importantíssima vitrina para a arte e para a literatura e para o pensamento".

"Eu diria que não é conhecido, ou praticamente desconhecido. (...) Julgámos que era o momento mais indicado para apresentar o artista em França e julgo, também, que o público francês - e o público parisiense



- está especialmente preparado para compreender e acolher bem este artista", afirmou Miguel Magalhães. O novo Diretor da Delegação da Gulbenkian em Paris sublinhou que "Ângelo de Sousa é provavelmente um dos artistas mais importantes da segunda metade do século XX, em

Portugal", mas que, "ao contrário de alguns artistas da geração dele, teve uma carreira sem grande expressão internacional".

Ainda assim, Ângelo de Sousa chegou a expor na capital francesa, em 1959, na Primeira Bienal de Paris, no Musée d'Art Moderne de la Ville

de Paris, numa mostra coletiva, mas esta vai ser a primeira vez que lhe é consagrada uma exposição individual na capital francesa.

"É um artista que deixa uma obra multifacetada, multidimensional que cobre praticamente todos os tipos de 'media': fotografia, filme, pintura,

desenho, escultura. Era uma pessoa que experimentou sempre, sempre, que experimentou materiais, que experimentou temas, que experimentou técnicas e o trabalho dele é tão rico, que nós achámos que era uma pena que a sua carreira se mantivesse confidencial e restrita a Portugal", continuou Miguel Magalhães.

Ângelo de Sousa nasceu em 1938, em Lourenço Marques, Moçambique, e faleceu no Porto, em 2011, onde viveu e trabalhou desde 1955. Fez o curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e do British Council na Slade School of Fine Art e na St. Martin's School of Art, em Londres, e fez parte do grupo "Os Quatro Vintes", em 1968. O artista venceu, em 1975, o Prémio Internacional da Bienal de São Paulo, teve uma exposição antológica, em 1993, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, onde expôs, em 2001, os seus trabalhos de fotografia e filme. Em 2000, foi-lhe atribuído o prémio EDP (Pintura) e, em 2003 e 2006, a Fundação Gulbenkian dedicou-lhe duas retrospectivas de desenho e de escultura.

• PUB

ÉDITION BILINGUE
POÈMES ORIGINALS EN PORTUGAIS
TRADUCTIONS EN FRANÇAIS

POÈTES DE LISBONNE

LANCEMENT DU LIVRE À PARIS

LANÇAMENTO DO LIVRO EM PARIS

21 JANVIER, SAMEDI · 17H30
PORTOLOGIA
42, RUE CHAPON

PRÉSENTATION DU LIVRE PAR
APRESENTAÇÃO DO LIVRO POR

Anne-Marie Quint
UNIVERSITÉ SORBONNE NOUVELLE - PARIS 3

LECTURE DE POÈMES PAR
LEITURA DE POEMAS POR

Élodie Dupau

ACCOMPAGNÉE À LA GUITARE PAR
ACOMPANHADA À GUITARRA POR

Nuno Estevens

POÈMES DE POEMAS DE

Luís de Camões
Cesário Verde
Mário de Sá-Carneiro
Florbela Espanca
Fernando Pessoa

TRADUITS PAR TRADUZIDOS POR

Élodie Dupau

ILLUSTRATIONS D' ILUSTRAÇÕES DE

André Carrilho

PRÉFACE D' PREFÁCIO DE

Anne-Marie Quint
U. Sorbonne Nouvelle - Paris 3

ORGANISATION

PORTOLOGIA

lisbon poets & CO.

PARTICIPAÇÃO MEDIA

ILUSO JOURNAL LUSOPRESS

1ª Coletânea de Poesia Lusófona em Paris

A convite da Portugal Mag Edições, em Paris, Adélio Amaro está a coordenar a Primeira Coletânea de Poesia Lusófona em Paris, cujo prazo de entrega de poemas terminou no passado dia 15 de janeiro.

Adélio Amaro confirma que “está confirmada a apresentação da Coletânea no Consulado Geral de Portugal em Paris e uma outra em Portugal”. A Portugal Mag Edições está a trabalhar na edição de livros junto das Comunidades Portuguesas e terá como base a revista Portugal Mag.

“Para esta Coletânea, a Portugal Mag Edições convidou para a coordenar o escritor português Adélio Amaro, autor de vários projetos desta área, reconhecidos na comunidade Lusófona em todo o mundo, e tem como objetivo promover a língua portuguesa e será mais um gota no oceano da Lusofonia, fomentando o trabalho desenvolvido pelos Poetas de Língua Portuguesa” diz a editora. “Assim, a Portugal Mag Edições pretende promover todos os Poetas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor espalhados por todo o mundo”.

Livro sobre nova emigração vai ser editado pela Sextante Editora

O segundo volume da biografia autorizada do ex-Presidente da República Jorge Sampaio, por José Pedro Castanheira, é um dos destaques entre os 90 títulos a editar este semestre pelas seis chancelas do grupo Porto Editora. O segundo volume da biografia de Jorge Sampaio, a publicar pela Porto Editora (PE) antes de abril próximo, incide no período em que foi Presidente da República (1996-2006). O editor Manuel Alberto Valente, disse que este volume, “minuciosamente revisto por Jorge Sampaio”, irá trazer “revelações muito importantes sobre a vida portuguesa daquela época”.

Pela Sextante Editora será publicado o novo romance de Júlia Nery, “Ei-los que partem”, sobre a nova emigração portuguesa, que inclui, entre as personagens, Alexandre Albuquerque, responsável das Nações Unidas sobre abastecimento de água e saneamento, a par de sete jovens licenciados que partem à procura de emprego e melhores condições de vida.



Todas as semanas, estamos ao seu lado

→ Escritora mora em Paris

Júri do Prémio Revelação Agustina Bessa-Luís 2016 anula distinção a Carla Pais

O júri do Prémio Revelação Agustina Bessa-Luís, presidido por Guilherme d'Oliveira Martins, deliberou, por unanimidade, “anular a decisão anterior”, não atribuindo o prémio a Carla Pais, “por ter sido violado o regulamento do galardão”.

O júri deliberou, em reunião, “anular a decisão anterior, não atribuindo o prémio nesta 9ª edição, uma vez que a autora publicara já, numa editora portuguesa, uma obra de teor romanesco”, lê-se na ata, à qual a Lusa teve acesso. O prémio distingue uma primeira obra, não devendo o autor, segundo o regulamento, ter publicado anteriormente qualquer obra romanesca.

Fonte do júri afirmou à Lusa que se “verificou, entretanto, que a candidatura viola o artigo 1º do Regulamento do Prémio, que estabelece que este Prémio, instituído pela Estoril Sol em homenagem à grande escritora, ‘destina-se a distinguir, anualmente, um romance inédito de autor português sem qualquer obra publicada no género’”. Na ata lê-se que o júri distinguiu, “em tempo próprio, a obra ‘Mea Culpa’, apresentada sob pseudónimo por Carla Pais, no pressuposto da sua conformidade com as normas do concurso”.

Segundo o ‘site’ da Câmara Municipal de Leiria, Carla Pais, natural de Regueira de Pontes, no concelho de Leiria, apresentou, há cinco anos, o romance “Renascer”, na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, naquela cidade. Segundo a mesma fonte, “este é o terceiro livro que a escritora publica, no espaço de dois anos”, e adiantava que “o quarto romance” estava “a ser escrito ‘online’” em www.decarlapais.wordpress.com. Além de Guilherme d'Oliveira Martins,



Carla Pais mora em Paris
DR

o júri do prémio foi constituído por José Manuel Mendes, pela Associação Portuguesa de Escritores, Maria Carlos Loureiro, pela Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, Manuel Frias Martins, pela Associação Portuguesa dos Críticos Literários, e, ainda, Maria Alzira Seixo e Liberto Cruz, convidados a título individual, e Nuno Lima de Carvalho e Dinis de Abreu, em representação da Estoril Sol.

O prémio, no valor pecuniário de 10.000 euros, é uma parceria da Estoril Sol com a Editorial Gradiva, que

publica o título vencedor.

Sobre “Mea Culpa”, o júri tinha considerado tratar-se de “um romance que transporta o leitor para um duro patamar de existência humana e social. Miséria e decadência sob formas violentas, que vão do incesto a diversos modos de servidão, que circunscrevem relações humanas envenenadas por injustiças e desesperos”. Realçaram os jurados em ata que “a linguagem do romance é ela própria atraentemente crua e distanciada, embora sem nunca perder o sentido

da sua orientação literária, quer na riqueza vocabular e imagística, quer no alcance da construção narrativa, quer ainda no modo como a memória da poesia acaba por ocupar uma espécie de espaço de luz em vidas dela afastadas”.

Segundo se lê na ata então exarada, “Mea Culpa” é “um romance feito de muitas dores humanas, mas também de esperança”.

Carla Pais, que vive em Paris, onde trabalha num Centro de Formação à Distância, quando soube da vitória, afirmou-se “surpreendida” com a distinção. “Nunca me passou pela cabeça arrecadar o galardão. Ainda assim precisava de tentar; saber se aquilo que escrevera podia ser apreciado por um júri. Foi por isso que concorri ao Prémio Agustina Bessa-Luís”, disse.

“A partir de uma determinada altura, escrever tornou-se tão necessário como ler. Em 2013 ou 2014, confiando na recomendação de um crítico literário que muito aprecio, descobri a escritora Herta Müller, a sua prosa tão poética e tão crua em simultâneo, e resolvi fabricar o conto ‘A alma do Diabo’, com que concorri e ganhei o Prémio Literário Horácio Bento Gouveia, no ano passado, na Madeira”, disse na ocasião a autora.

Em 2015 tinha já arrecadado o 3º lugar do Prémio Poesia Agostinho Gomes, com o poema “Assimetria dos lábios”.

A autora decidiu então, escrever um romance: “Um bom romance, um romance com a qualidade que exijo dos escritores que admiro”, disse. “Quis provar a mim mesma que seria capaz de escrever um romance. Foi daí que nasceu ‘Mea Culpa’. Dessa exigência. Dessa vontade de conseguir”.

→ Original foi publicado no Libération

Texto de Saramago, inédito em língua Portuguesa, publicado na revista Blimunda

Um texto do escritor José Saramago sobre a Europa, originalmente publicado no jornal francês Libération, é publicado pela primeira vez em língua portuguesa no último número da revista digital Blimunda, disponível no site da Fundação José Saramago. Numa rubrica designada Saramaguiana, o texto intitula-se “Meditação sobre uma jangada” e consiste numa reflexão que o autor faz sobre os rumos da Europa, partindo da alegoria criada no seu romance “A Jangada de Pedra”, em que imagina que a Península Ibérica se separa do continente e parte à deriva pelo oceano, entre a América e África. Nesse texto, José Saramago confessa que muitas vezes se confundiu das malhas da sua própria ficção e que se chegou a imaginar “transportado na fantástica jangada de pedra em que transformara a Península Ibérica, flutuando sobre o mar atlântico”, sem sentir o mínimo pesar, tristeza ou saudade. Isto porque afastava-se da Europa,

mas os “tecidos vitais da barca” continuavam a alimentar as raízes da sua identidade.

Desta forma, introduz uma crítica aos rumos que a Europa tem seguido, narcisicamente centrada em si mesma, como sendo o que “de mais belo, de mais inteligente e de mais culto a Terra produziu até hoje”, e esquecendo os desastres e horrores europeus e a forma preconceituosa como inferioriza determinados países europeus, como Portugal e Espanha. “Suponho que estamos vivendo o tempo em que a Europa deveria apresentar a juízo o balanço da sua gestão, se não pretende prolongar (...) o seu pecado ou vício maior, que é a existência de duas Europas, a central e a periférica, mais o consequente lastro histórico de injustiças, discriminações e ressentimentos”, escreve José Saramago no seu texto.

Excluindo já do seu discurso, as guerras, invasões, genocídios e eliminações seletivas que ficaram para

a história, o escritor cinge-se apenas à “ofensa grosseira” e ao “comportamento aberrante” que consiste em a Europa ser “eurocêntrica em relação a si mesma”.

“Para os estados europeus ricos e, segundo a opinião narcísica em que se comparam, culturalmente superiores, o resto da Europa é algo vago e difuso, um pouco exótico, um pouco pitoresco, merecedor, quando muito, da atenção da antropologia e da arqueologia, mas onde, apesar de tudo, contando com as adequadas colaborações locais, ainda se podem fazer alguns bons negócios”, acusa.

José Saramago, Nobel da Literatura em 1998, alerta que não haverá no futuro uma nova Europa se não for abolido “o preconceito da prevalência ou da subordinação das culturas”, sublinhando que as “hegemonias de hoje” resultam da evidênciação do próprio, que se impôs também graças a uma certa “resignação” e até à “cumplicidade das próprias vítimas”, numa crítica também à atitude servil

dos países periféricos.

“Nenhum país, por mais rico e poderoso que seja, deveria arrogar-se uma voz mais alta”, nem “propor-se como mentor ou guia dos restantes”, porque as culturas não são melhores nem piores, nem mais ricas ou mais pobres, umas que as outras, e é pela diferença que se justificam, defende.

José Saramago termina o texto reconhecendo que o romance “A Jangada de Pedra” (“Le Radeau de Pierre”, em francês) é o efeito de um “ressentimento histórico”, pelo que, provavelmente, só um português o poderia ter escrito. E ainda confessa que estaria disposto a fazer regressar a jangada, se a Europa, reconhecendo-se incompleta sem a Península Ibérica, “viesse a fazer pública confissão dos erros cometidos, das injustiças e dos desrespeitos com que durante tantos anos tratou dois povos a quem deve muito mais do que aquilo que tem querido reconhecer”.

→ Poetas de Lisboa

Livro de poesia bilingue apresentado em Paris

No dia 21 de janeiro, o Portologia recebe o lançamento do livro "Poètes de Lisbonne", num final de tarde literário com declamação de poemas na presença dos editores e das tradutoras.

Um livro agraciado pelas ilustrações de André Carrilho, numa edição "de bolso", que reúne poemas de Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro e Camões, traduzidos para francês por Élodie Dupau.

Esta obra é um projeto da editora Lisbon Poets and Co e é prefaciada por Anne-Marie Quint, professora catedrática jubilada da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III, que foi igualmente a responsável pela revisão das traduções.

"Poètes de Lisbonne" faz parte da edição de quatro volumes - em francês, in-

glês, italiano e mandarim - de um projeto literário que pretende contribuir para abrir o campo de difusão da obra de grandes poetas portugueses junto de públicos não lusófonos. Foram assim realizadas novas traduções de poemas clássicos com o intuito de os difundir, tanto junto de estrangeiros em Portugal, como junto de novos públicos noutros países.

Os quatro livros reúnem a mesma seleção de poemas em antologias bilingues, com as versões originais em português e as traduções na página ao lado, proporcionando uma leitura dinâmica e pedagógica ao mesmo tempo.

A versão francesa foi lançada em junho de 2016 em Portugal e é agora novamente o centro das atenções com o lançamento em Paris, coorganizado pelo Portologia, la Maison des



Porto. O proprietário do espaço, Julien dos Santos, refere que "é uma honra receber na Casa do vinho do Porto, um evento que é, no fundo, uma homenagem a alguns dos maiores poetas portugueses e, por isso, uma homenagem à cultura lusófona. Queremos difundir a imagem de um novo Portugal moderno e o estilo deste livro encaixa perfeitamente no ambiente do Portologia: mostrar o melhor do nosso país, do vinho à gastronomia, mas também da música ou da literatura!"

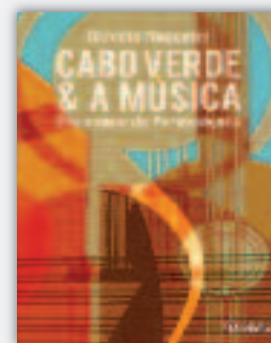
O lançamento acontece no sábado, a partir das 17h30, e conta com a presença dos editores da Lisbon Poets and Co e de Anne-Maire Quint, seguindo-se a leitura de poemas por parte de Elodie Dupau, acompanhada à guitarra por Nuno Estevens.

Dominique Stoensco



Un livre par semaine

"Cabo Verde & a Música", de Gláucia Nogueira



No passado dia 9 de dezembro, na Librairie Portugaise et Brésilienne, em Paris, teve lugar o lançamento do livro "Cabo Verde & a Música - Dicionário de Personagens" (ed. Campo da Comunicação, 2016, 672 p.), na presença da autora, Gláucia Nogueira. Recuando no passado, "o mais longe que a bibliografia permitiu", a autora conseguiu realizar uma obra incontornável na especialidade, abrangendo as práticas musicais no arquipélago de Cabo Verde e na sua diáspora, desde meados do século XIX até ao presente. Os personagens retratados, mais de 900, são compositores, cantores, grupos, professores, regentes de banda, produtores e construtores de instrumentos.

Uma grande parte destes artistas e autores vive na emigração, principalmente em França, como Jovino dos Santos, Jorge Humberto, Eça Monteiro, Loutchinha, Luiz Silva, Mariana Ramos, Mayra Andrade ou Teófilo Chantre. Sem esquecermos o grupo Cabo Verde Show, formado nos arredores de Paris nos anos 70. Por entre os músicos do Arquipélago podemos citar B. Leza, o mais célebre compositor cabo-verdiano, Bau, o virtuoso do cavaquinho, Cesária Évora, celebridade mundial, Djosinha, vocalista do famoso grupo Voz de Cabo Verde, Eugénio Tavares, poeta e compositor, Vasco Martins, maestro e compositor de música erudita, o grupo Ferro Gaita, que lançou a febre do funaná ou José Bernardino Alfama, autor, em 1910, de uma das primeiras compilações de letras de mornas.

A presente edição contém quase cem páginas de referências e fontes diversas: músicas cujos autores são desconhecidos, bibliografia, entrevistas, artigos, arquivos, documentos áudio-visuais, discografia, índice onomástico. A obra traz também cerca de 250 fotos e reproduções de capas de discos.

Gláucia Nogueira nasceu no Estado de São Paulo (Brasil). Trabalhou como jornalista em Lisboa e em Cabo Verde onde publicou "O tempo de B. Leza. Documentos e memórias" (2006) e outros livros sobre a música em Cabo Verde. Em 2015 iniciou, na Universidade de Coimbra, um doutoramento sobre o mesmo tema.

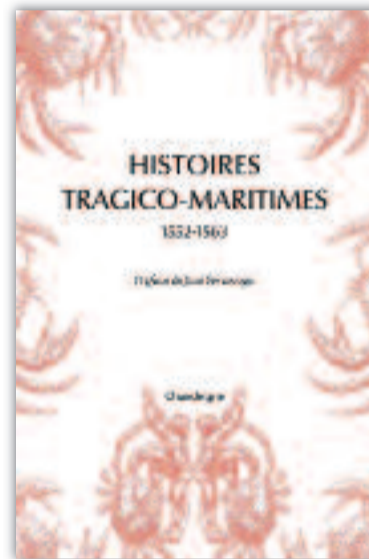
Les éditions Chandeigne lancent la collection «Magellane poche»

Par Clara Teixeira

La Librairie Portugaise & Brésilienne démarre fort l'année avec une première rencontre ce jeudi, le 19 janvier, en fin de journée, avec Ana Navarro Pedro et Yves Léonard. Une semaine plus tard c'est le tour de Valério Romão présenter au sein de la Fondation Gulbenkian la version française de son roman «Autisme» édité aux éditions Chandeigne.

Ainsi c'est à partir de 19h00 demain que nous pouvons rencontrer et débattre avec la journaliste et cofondatrice du quotidien portugais Público, Ana Navarro Pedro, et Yves Léonard autour de l'histoire et de l'actualité du Portugal. L'histoire du Portugal reste encore trop méconnue en France. Son histoire a pourtant reflété, voire précédé, l'histoire européenne, du renversement de la monarchie et de l'implantation précoce de la République en octobre 1910, à la longue dictature salazariste et aux tourments coloniaux, ponctués par le rétablissement de la démocratie avec la singulière révolution des œillets le 25 avril 1974, avant de vivre pleinement à l'heure européenne, non sans tourment. L'actualité politique met en lumière une alliance de gauche singulière à l'échelle européenne, alors qu'un ancien Premier Ministre portugais, António Guterres, vient de prendre ses fonctions de Secrétaire général des Nations Unies et que Mário Soares, considéré comme le père de la démocratie portugaise, vient de disparaître.

Du côté de la tour de Maubourg, la rencontre avec Valério Romão et ses éditeurs, João Paulo Cotrim, son éditeur portugais (Abysmo) et Anne Lima, son editrice française (Chandeigne), on connaîtra davantage sur son premier roman, qui évoque l'autisme d'un enfant de manière inédite: à travers l'ébranlement d'un couple et d'une famille, dont les membres doivent se réinventer. Enjeu de batailles transnationales dans les domaines de la neurologie,



de la psychiatrie, de la psychanalyse et différentes approches thérapeutiques, l'autisme a souvent été un sujet de fiction. Sur ce sujet, l'œuvre du Portugais Valério Romão se révèle différente. Impressionnante d'un strict point de vue littéraire, elle captive par son rythme - une alternance de voix et de situations en chapitres non-chronologiques - autant que par son approche.

Valério Romão évoque l'autisme en soi, mais aussi ses déflagrations au sein d'une famille. Père et mère, grands-pères et grands-mères, individuellement, intimement, et dans leurs interactions, voient non seulement leur quotidien métamorphosé, mais également tout leur rapport au monde, dans une route pavée d'impuissance.

Nouvelles éditions

Les Editions Chandeigne, spécialisées dans le monde lusophone, viennent de lancer le 12 janvier, leur collection de poche «Magellane poche». Destinée à accueillir des titres épuisés de la collection «Magellane», l'une des premières collections de la maison, entièrement dédiée aux grands récits de

voyages. «Magellane poche» est inaugurée par «Histoires tragico-maritimes, 1552-1563», avec une préface de José Saramago, traduit par Georges Le Gentil, et «Vasco de Gama, le premier voyage aux Indes, 1497-1499», dans une relation attribuée à Álvaro Velho. Suivront en mai: «Le voyage de Magellan, 1519-1522» et, un ouvrage très attendu, «La découverte du Japon, 1543-1552».

Chandeigne a également édité «Porto Azulejos». Du nord au sud du Portugal, les édifices resplendissent grâce aux reflets des azulejos. Ces carreaux de faïence polychromes, initialement à dominante bleue, sont l'élément constant de l'architecture portugaise depuis plusieurs siècles. Ce livre propose un aperçu de ces fresques et façades curieuses et uniques que le visiteur pourra découvrir au gré de ses promenades, et précise leur localisation dans la ville.

Ensuite le 9 février, Chandeigne va lancer «Contes de la montagne», édition intégrale de Miguel Torga, représente un ensemble considéré comme le chef-d'œuvre de Miguel Torga et l'un des dix livres essentiels de la littérature portugaise. Les 45 nouvelles de cet ouvrage ont été écrites et revues entre 1939 et 1980. Elles dépeignent la forte réa-

lité rurale portugaise, celles des montagnes du Nord du Portugal, de la misère et de la solitude de ses paysans. L'auteur ausculte les hommes et les femmes de ce monde âpre, hostile et silencieux, à l'écoute de leurs quelques joies et de leurs nombreuses peines.

«Le roman de la renarde» (1924), le grand classique de la littérature jeunesse portugaise, d'Aquilino Ribeiro et Benjamin Rabier, sera édité prochainement.

Aquilino Ribeiro (1885-1963) - auteur incontournable de la littérature portugaise - a narré les aventures d'Attrape-Minon, la renarde «artificieuse, enjôleuse et ripailleuse». Lors de son exil à Paris, il rencontre Benjamin Rabier qui illustre avec saveur les «renarderies» de cette petite cousine portugaise. En faisant de son héros non plus un goupil mais une renarde, Aquilino Ribeiro propose comme ses prédécesseurs, à travers le règne des animaux, une peinture mordante et narquoise de la société, mais avec une touche de féminité ludique qui confère au récit une indubitable allégresse.

Éditions Chandeigne

10 rue Tournefort
75005 Paris

01.43.36. 78. 47

La rentrée 2017 du Coin du Fado

Après la traditionnelle trêve fadiste de fin d'année, les lumières du fado se rallument peu à peu. Pour le Coin du Fado, la rentrée 2017, c'est le 3 février, à 20h30, aux Affiches, avec la «dream team» musicale habituelle - Filipe de Sousa (guitarra), Nuno Esteves (viola), Nella Selvagia (percussions) et Philippe Leiba (contrebasse) - et les voix de Conceição Gaudalupe et João Rufino, celle de la jeune et talentueuse Tânia Caetano et d'autres encore. Présenté par Jean-Luc Gonneau (qui chantera aussi).

Les Affiches/ Le Club
7 place Saint Michel
75005 Paris
Infos: 06.22.98.60.41

Banda Anaquim apresenta o álbum "Um Dia Destes" em Feyzin

A banda de Coimbra Anaquim vai apresentar em Feyzin, nos arredores de Lyon, o seu mais recente álbum, "Um Dia Destes", tendo sido o projeto português escolhido para fazer parte da "Noite de Portugal", da programação da sala de espetáculos Épicerie Moderne.

O concerto vai decorrer a 11 de março, integrado numa iniciativa "anual" coorganizada pela Épicerie Moderne e pela Associação Cultural dos Portugueses de Feyzin, em que é convidada "uma banda portuguesa" para atuar naquela sala de espetáculos, disse à Lusa o vocalista do grupo, José Rebola.

A "Noite de Portugal" não é apenas dirigida aos Portugueses e Lusodescendentes daquela zona de França, mas "a toda a comunidade" local, sublinhou José Rebola, recordando que a banda já atuou também na África Austral, onde se apercebeu que a sua música "supera a barreira da linguagem".

Além do concerto em França, a banda de Coimbra atua também a 4 de fevereiro na Casa das Artes de Miranda do Corvo e, a 3 de fevereiro, no Cine Incrível, em Almada.

Anaquim lançou em 2016 o seu terceiro álbum de originais, intitulado "Um Dia Destes". O grupo, composto por José Rebola, Pedro Ferreira, Luís Duarte, Filipe Ferreira e João Santiago, contou com a participação de Jorge Palma, Luísa Sobral, Quiné Teles, Daniel Tapadinhas e Gabriel Gomes para o seu terceiro longa duração.

O álbum é "um conjunto de crónicas" sobre "pequenas coisas e pequenos temas", que não está dependente "de uma história maior", contou, na altura do lançamento, José Rebola.

→ Um projeto de Bruno Belthoise e de João Pedro Mendes dos Santos

Lançamento do 3º volume de "Repertório para pianistas" na Casa de Portugal



LusoJornal / Leocádia Dias

Por **Leocádia Dias e João Costa Ferreira**

Na passada sexta-feira, dia 13 de janeiro, a Casa de Portugal André de Gouveia representada pela sua Diretora Ana Paixão, acolheu o concerto de lançamento do 3º volume de "Repertório para pianistas" da editora musical portuguesa AvA Musical Editions. O concerto teve a participação de jovens pianistas, alunos de Conservatórios de música da região parisiense e do Curso de Música Silva Monteiro do Porto, vindos expressamente para este evento. Interpretaram obras de compositores portugueses perante uma plateia repleta.

Com efeito, a organização do evento foi agradavelmente surpreendida pela enorme afluência do público, ao ponto de se ver obrigada a desencanaixotar cadeiras ainda por estrear - num auditório há pouco estreado também - de forma a que todos os presentes pudessem assistir a este encontro de jovens alunos franceses e portugueses. Ainda

assim houve quem assistisse de pé. O Coordenador deste evento, foi o pianista francês Bruno Belthoise, que visivelmente satisfeito com a afluência do público manifestou no seu pequeno discurso de encerramento todo o seu agrado face à adesão de novos Conservatórios a este projeto, que se iniciou em 2013 com o lançamento do 1º volume na Embaixada de Portugal em França.

Na apresentação, que esteve ao cargo de José Manuel Esteves, não lhe foram poupados os elogios e foi realçada a importância cultural e pedagógica do projeto e o seu contributo e carinho pelos compositores de música clássica portuguesa e o seu empenho em divulgá-los no seu país.

Por todas estas razões, pode dizer-se que esta não foi uma sexta-feira 13 para esquecer. Bem pelo contrário! Em cada um dos volumes de "Repertório para pianistas" estão reunidas peças para piano de compositores portugueses de todos os períodos da história da música portuguesa: de Carlos

Seixas a Anne Victorino d'Almeida, passando por Alfredo Keil, Luiz Costa, Joly Braga Santos e muitos outros.

Cada um dos volumes apresenta um nível diferente de dificuldade, sendo que o 1º volume é o que apresenta peças mais acessíveis e o último volume é o que apresenta peças mais exigentes. Na origem deste projeto, estão Bruno Belthoise, João Pedro Mendes dos Santos e a sua enorme biblioteca pessoal que tanto tem servido os musicólogos e investigadores portugueses. É a partir deste laboratório que as peças são analisadas e selecionadas para integrar posteriormente os volumes editados pela AvA Musical Editions.

A editora AvA Musical Editions foi criada em 2007 com o intuito de dar vida ao património musical português que se encontra esquecido nas gavetas poeirentas das bibliotecas portuguesas.

Desde então, milhares de obras foram publicadas por esta editora mesmo apesar dos ventos e marés desfavorá-

veis. José Lourenço, que esteve presente no evento em representação da AvA Musical Editions, afirma com tristeza que "países da Europa, como a Itália, a Alemanha, a França, a Hungria e países como a Rússia já fizeram o trabalho de casa há muito tempo, isto é, já publicaram as obras dos seus compositores para que estes se façam ouvir e conhecer. No que toca Portugal, há ainda muito trabalho para fazer. Uma grande parte da obra dos compositores portugueses, apenas existe a versão manuscrita e isso é inadmissível" dicit.

Até 2019, está previsto lançar-se aqueles que serão talvez os três últimos volumes da coletânea. O lançamento do 4º volume de "Repertório para pianistas" já tem data e local marcados. Terá lugar no dia 19 de maio deste ano pelas 18h00, na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris. Entre outras novidades, este evento contará com a presença de alunos do Conservatório Nacional de Lisboa.

→ Concert à Champigny avec Joseph César en première partie

Dan Inger dos Santos 'roi' du Belvédère

Par **Altina Ribeiro**

À l'occasion de la sortie du disque «20 Ans», après le lancement à Paris, au Théâtre Tréville, Dan Inger dos Santos a présenté sa compilation, le 14 janvier dernier, au Belvédère de Champigny (94), accompagné par le guitariste Red Mitchell et le batteur Paulo de Sá Ferreira. Certains morceaux ont également été enrichis par l'harmonica de Denis Morin.

Dès la première partie du concert, assurée par le jeune et talentueux auteur compositeur Joseph César, qui présentait son premier album «The Other Side», le fameux café-concert de la banlieue Est, plein à craquer, a été pris au vif.

Alternant titres rythmés et chansons pour les émotions à fleur de peau, le public retiendra également la venue sur scène de la comédienne Isabel Ribeiro qui a interprété avec Dan

Inger «Noite e Ressaca», à l'origine enregistrée avec la chanteuse Lio, ainsi que la reprise de Rui Veloso «Não queiras saber de mim».

Après plus de trois heures de musique, la salle en redemandait encore. Rien d'étonnant puisque, lorsque Dan chante au Belvédère, il y met le feu! Il faut dire qu'il est comme chez lui dans ce lieu qu'il affectionne tout particulièrement et qui lui donne une énergie débordante et contagieuse! Interrogé à l'issue de ce rendez-vous artistique, Dan Inger se dit très heureux de ce moment de partage.

À noter qu'il sera à Reims, le samedi 28 janvier prochain pour promouvoir son dernier album lors d'une interview sur Radio Graffiti's, suivie de la présentation du livre «Trois notes de blues pour un fado» et une séance de dédicaces de l'ouvrage, en présence de la romancière Altina Ribeiro qui a coécrit ce livre d'entretiens avec le musicien.



Altina Ribeiro

➔ Fadista Celeste Rodrigues canta com Mónica Cunha no dia 28

Ricardo Vieira dinamizou programa cultural português em Epône



LusoJornal / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

O Centre d'Action Culturel Dominique de Roux, em Epône (78) decidiu dedicar o ano letivo a Portugal. A iniciativa deve-se ao pianista Ricardo Vieira, professor de piano neste Centro municipal.

Desde setembro que os professores de música começaram a ensinar aos alunos temas de compositores portugueses. “Os alunos foram descobrindo compositores, mas também instrumentos que desconheciam até aqui” explica Ricardo Vieira ao LusoJornal. O Conservatório comprou aliás duas guitarras portuguesas. “Não sei se há mais alguma instituição de ensino de música em França que tenha comprado duas guitarras portuguesas” diz o professor com orgulho.

Ricardo Vieira dá aulas em Epône há 4 anos e mudou-se recentemente para a cidade. Dá aulas quatro dias por semana a cerca de 20 alunos. “Todos os anos o Centro Cultural escolhe um tema, que na maioria dos casos é um país, e trabalha esse tema durante o ano”. Todas as disci-

plinas se ativam à volta do tema e este ano “é bonito quando vou pelos corredores e ouço o som de uma guitarra ou ouço uma composição de um autor português. Deixa-me cheio de orgulho”.

Ricardo Vieira tem carreira feita em França, mas sonha com esta articulação mais forte entre Portugal e a França. “O que está a acontecer aqui, pode acontecer noutras cidades. É possível implicar todos os atores culturais da cidade à volta de Portugal” garante Ricardo Vieira.

O dia 28 de janeiro, sábado, vai ser um dia grande. Às 20h00, na Salle du Bout du Monde (Chemin de Meulan, Elisabethville, em Epône) vai subir ao palco Celeste Rodrigues, irmã de Amália Rodrigues, Luís Caeiro, que há bem pouco tempo subiu aos palcos do Olympia e Mónica Cunha, uma fadista radicada em Paris, professora na Sorbonne, e que canta regularmente na Chapelle des Lombard, em Paris.

“Vai ser um dia grande porque a Celeste Rodrigues traz com ela a história e a Mónica Cunha é uma fadista

mais jovem, uma de Portugal e outra de França, é tudo muito simbólico” garante Ricardo Vieira. “Os músicos que vão acompanhar são todos de cá, o que também não deixa de ser simbólico: Filipe de Sousa, Casimiro Silva, Nuno Esteves e Alexandre Leitão”.

Um segundo concerto, com fado, composições inéditas e literatura, está previsto para os dias 25 e 26 de março. Entretanto, está prevista a realização de uma Master Classe de Guitarra Portuguesa com Filipe de Sousa, na quarta-feira, 15 de fevereiro, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00.

Ricardo Vieira convidou a escritora portuguesa radicada em França Alice Vieira para escrever dois poemas que vão ter música inédita, composta especialmente para esta “Escale au Portugal” e que vão depois ser cantados pela fadista Mónica Cunha e por uma cantora lírica francesa. “A Orquestra do Conservatório também vai tocar temas de compositores portugueses, nomeadamente Fernando Lopes Graça e António Victorino d’Al-

meida” diz o pianista.

Uma exposição com pintura de Carlos Farinha é outro dos momentos fortes da programação. Carlos Farinha é lusodescendente, nasceu em França, mas radicou-se em Portugal. Os dois artistas conheceram-se num programa de intercâmbio cultural em Macau e Ricardo Vieira convidou Carlos Farinha para expor, entre os dias 4 e 12 de março, na Salle du Bout du Monde, em Epône.

Aliás, os alunos adultos das aulas de artes plásticas do Centro cultural vão expor obras relacionadas com Portugal, entre os dias 12 e 14 de maio, no Consulado Geral de Portugal em Paris. Vão ser selecionados 18 quadros pelos professores de artes plásticas para integrarem a exposição.

Epône é uma pequena localidade com cerca de 6.500 habitantes, na comunidade urbana do Grand Paris Seine et Oise. O Centro cultural, um estabelecimento de ensino artístico, tem aulas em diferentes disciplinas. “Sinto-me bem aqui. Acolheram-me muito bem e este Centro dá-me excelentes condições de trabalho”.

➔ Foi rosto e símbolo do Novo Cinema Português

Atriz Maria Cabral faleceu em Paris

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, apresentou condolências à família da atriz Maria Cabral, “rosto emblemático” do cinema, que morreu no sábado passado, aos 75 anos, em Paris.

“Nenhum outro ator ganhou, com uma obra tão breve, um estatuto tão icónico no cinema português”, salientou Marcelo Rebelo de Sousa numa mensagem publicada no sítio da Presidência da República Portuguesa na internet.

A atriz portuguesa de cinema e teatro Maria Cabral morreu no sábado, em Paris, aos 75 anos, anunciou a Academia Portuguesa de Cinema.

Da carreira da atriz, o Presidente da República lembra “particularmente ‘O Cerco’, de António da Cunha Telles, filme no qual Maria Cabral ajudou a prolongar a tentativa fugaz,

mas decisiva de um ‘cinema novo’”. “Foi um rosto emblemático do nosso tempo, deixando-nos a imagem de uma mulher luminosa e irreverente, inquieta e livre”, lê-se na mensagem.

Numa entrevista à RTP agora recordada pela televisão pública na internet, quando da rodagem do filme de Cunha Telles, Maria Cabral explicava que a personagem de “O Cerco”, Marta, era “uma senhora que se deixava levar um pouco pelas circunstâncias, dentro de um certo tipo de sociedade, em Lisboa”.

O filme data dos últimos anos de ditadura do Estado Novo e centra-se numa jovem mulher, que se afasta do marido, do casamento, da família, e sobre a qual se aperta “o cerco” social.

Além de “O Cerco” (1970), Maria

Cabral entrou também em “O Recado” (1972), primeira longa-metragem de ficção de José Fonseca e Costa, que aborda a ação da polícia política, em plena ditadura. Os dois filmes fizeram de Maria Cabral “o rosto do novo cinema português”, no início da década de 1970.

A sua carreira prosseguiu com “Vidas” (1984), de António da Cunha Telles, um reencontro com Portugal do pós-25 de Abril, e “Um Adeus Português” (1986), de João Botelho, uma das primeiras reflexões do passado da Guerra Colonial, em cinema, através da viúva (Maria Cabral) de um soldado morto em combate.

Entre outras produções, Maria Cabral entrou igualmente em “No Man’s Land” (1985), do realizador suíço Alan Tanner.

“Maria Cabral foi rosto e símbolo do Novo Cinema Português”, disse a Academia Portuguesa de Cinema, através da sua página de Facebook, onde lamentou, “com grande tristeza”, a morte da atriz.

Maria da Conceição Gomes Cabral nasceu em Lisboa, em 1941, cresceu em Luanda e regressou ao ponto de partida, mais tarde, para estudar filosofia. Antes do trabalho no teatro e no cinema, no final da década de 1950, nos primeiros anos da RTP, foi apresentadora de programas infantis. Após a estreia no cinema, em Portugal, acabaria por se fixar em Paris. Na pequena entrevista recordada pela televisão pública, perguntam à então jovem atriz de 29 anos “o que fez até agora?": “Até agora, fiz um filho, pouco mais”, respondeu, entre sorrisos.

Caixa Geral de Depósitos France vous invite au concert de Resistência au Bataclan

En tant que Partenaire Officiel du concert du groupe «Resistência», qui aura lieu le dimanche 29 janvier au Bataclan, à Paris, Caixa Geral de Depósitos France organise, du 12 janvier au 23 janvier inclus, un jeu concours pour tenter de gagner des billets.

Les gagnants seront tirés au sort le mardi 24 janvier.

Pour jouer: www.cgd.fr

France Portugal d'Oloron Sainte Marie fête son 30^{ème} anniversaire



L'Association France Portugal d'Oloron Sainte Marie (64), à démarré l'année de son 30^{ème} anniversaire par les Vœux et le partage de la Galette des Rois et des Reines, venant tout droit du Portugal pour le plus grand plaisir des ses adhérents et amis de l'association qui se sont donné rendez-vous pour se souhaiter la Bonne Année. A cette occasion, l'association Galaxy avec ses jeunes, à proposé un spectacle de Tolerance, de Fraternité et de Paix qui a conquis un public très nombreux.

Après le spectacle, c'est le moment de passer au partage de la Galette accompagnée de chocolat chaud, café, thé ou jus de fruits. C'est le moment choisi par la Présidente Elsa da Fonseca Godfrin pour élaborer de nombreux projets communs pour 2017, dont la Fête de l'Europe qui sera organisée par France Portugal en partenariat avec la ville d'Oloron, en mai prochain.

Mais en attendant, il y aura d'autres occasions de se rencontrer au mois d'avril.

Leia online



www.lusojornal.com

➔ L'association prévoit beaucoup d'activités pour 2017

La Galette des Rois à St Martin-de-Seignanx

Le dimanche 8 janvier, l'Association Portugal Passion Traditions de Saint Martin-de-Seignanx, dans les Landes, s'est réunie pour la Galette des Rois et le 4ème anniversaire de l'association. De très belles et gourmandes «galettes» - Bolo Rei - ont été servies. Elles venaient directement du Portugal et selon la tradition elles étaient aux fruits confits avec une très belle décoration. De nombreux adhérents et sympathisants étaient présents.

C'est le Maire de Saint Martin-de-Seignanx, Lionel Causse, et Aurore Castaings, Conseillère municipale déléguée à la culture qui ont accompagné le Président de l'association, Carlos Águeda-Rosa, pour souffler les bougies.

Lors de son discours, Carlos Águeda-Rosa a rappelé les diverses manifestations de 2016, avec le repas de



Carlos Águeda-Rosa avec Aurore Castaings et Lionel Causse

DR

l'amitié et le festival Luso Landes en juin, et également les manifestations auxquelles l'association a participé, dont un concours de crêpes et le téléthon...

Pour 2017 le calendrier des activités a été donné. Cela commencera par un repas de Morue, en février, des expositions en mars et octobre, en avril une exposition, un film et une conférence

débat sur Aristides de Sousa Mendes - Consul général du Portugal à Bordeaux de 1938 à 1940 - animé par Manuel Dias Vaz, Président du Comité national français d'hommage à Aristides de

Sousa Mendes et également Président du RAHMI (Réseau aquitain pour l'histoire et la mémoire de l'immigration). En mai il y aura un voyage au Portugal, à Alijó, pour la découverte du Douro, et une visite à Porto, en juin le festival de danses folkloriques Luso Landes, en fin d'année un repas fado et bien d'autres choses encore....

Un hommage a été également rendu à Mário Soares, ancien Président de la République Portugaise et fondateur du Parti Socialiste Portugais. «Mário Soares a beaucoup œuvré pour la démocratie au Portugal».

L'association, par la voix de son Président, a remercié «toutes les personnes qui viennent participer toujours plus nombreuses aux divers événements et qui contribuent ainsi au succès des échanges et à des moments conviviaux».

Auto da Índia de Gil Vicente na Casa de Portugal



No sábado dia 7 de janeiro, na Casa de Portugal André de Gouveia, em Paris, foi representada a peça "Auto da Índia" de Gil Vicente, pelos alunos da Secção Internacional portuguesa do Lycée Alexandre Dumas, em Saint Cloud.

A peça passa-se em Lisboa, na época dos Descobrimentos portugueses, e aborda uma das consequências negativas das longas viagens, o adultério de quem ficava à espera do regresso dos navegadores. As alunas de 'Première' - Celeste Neves de Almeida e Solène Esteves Martins - partilharam o papel principal, o de Ama; o papel de Moça foi entregue às alunas Mathilde Rodrigues e Mélanie da Silva. Os pretendentes da Ama - o Castelhana e o Lemos - foram interpretados por Emanuel Magalhães Araújo, aluno de Seconde, Joana Pereira da Costa e Marie Sobral Cerveira. O papel de marido - por quem a esposa já não esperava - foi entregue a Julien Guerra Cantarinha.

Todos puderam contar com a ajuda de Jordan Azevedo Martins, sempre atento na sua função de ponto, mas que quase não teve de intervir. A encenação desta peça foi da responsabilidade da professora Carla Lourenço, que ficou "muito orgulhosa" com a prestação dos seus alunos.

Pela primeira vez, este espetáculo foi apresentado em Chaville, no dia 5 de junho do ano passado, na festa anual da Associação de Pais da Secção Internacional Portuguesa de Chaville e Saint Cloud (APESIP) com grande sucesso. "A partir daí, surgiu a ideia de o repetir na Casa de Portugal, graças ao amável convite da sua Diretora, Dra. Ana Paixão, que nos recebeu calorosamente" diz a professora ao LusoJornal. Os alunos envolvidos agradeceram a presença dos pais e familiares mais próximos e também o "apoio incondicional" dos professores Miguel Guerra, Ana Cristina Martini, Joaquina Vila-Pouca, que os conhecem desde o Colégio.

"E lá para o final do ano letivo seremos nós, os 14 alunos de Seconde, a apresentar a Farsa de Inês Pereira, também de Gil Vicente. Mal podemos esperar..." contam ao LusoJornal Andréa Carvalho e Adriana da Silva Nunes.

● PUB

Avec La Participation Du Latin Dance Présente

SOIRÉE PORTUGAISE

VENDREDI 20 JANVIER 2017

TARIF: ADULTES EN PRÉSENCE DE MOEURS PLACE ENFANTS - 12 ANS - 5€ BREVETÉ / 5€

AU LATIN DANCE 124, Bis Rue de l'Épidémie à Bourcoing

LUCY ET SES DANSEUSES

VENUES DIRECTEMENT DU PORTUGAL

RESERVATIONS AU 0320954992 PLACES LIMITÉES

Logos: LUSO JORNAL, MANTIPES, ACS, etc.

● PUB

La ville d'Épône présente

GRANDE SOIRÉE FADO

Celeste Rodrigues

Mónica Canha

Luís Caeiro

28 JANVIER 20h30

Salle du Bour du Monde

RESERVATIONS: 01.30.95.60.29

Logos: épône, Portugal, FIBELICARTE, etc.

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Nao se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SAO REAIS



O alcoolismo não é um problema exclusivo dos homens. Eu sofri com isso bem como a minha familia (marido e filhos) que tinha vergonha e dor estampada nos olhos. Mas o vicio era mais forte do que eu! Estava a perder tudo e quando achei que não havia solução, apareceu o Marcos e a minha dependência acabou!
Adélia



Perder o negócio e classe social não foi tão vergonhoso como quando o médico descobriu que eu tinha algo nas minhas partes intimas. Mas nem os exames nem os tratamentos me curaram. A verdade era mais cruel - uma bruxaria era a causa e merecida por brincar com os sentimentos. Obrigado Marcos pela minha saúde.
Anónimo



Recuperei do que os médicos chamavam de anorexia, mas quando estava a chegar ao extremo e a minha morte era iminente, Deus iluminou a minha mãe e ela levou-me ao Marcos e descobrimos o assombro! A minha madrasta queria que eu morresse seca! O Marcos ajudou-me e mostrou-me a cara da minha inimiga! Recomendo o Marcos.
Stefani Vieira

SÓ AMARRAÇÕES
MARCOS, O DOUTOR DO AMOR
SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Tantas e tantas lágrimas e sofrimento que pensei que este dia não ia chegar. O dia em que estivesse vestida de branco. Tinha na minha vida uma bruxaria maldita que não me deixava ser feliz. A sabedoria do Marcos retirou-me a maldição e tive o melhor e mais feliz dia da minha vida.
Zulma



As pessoas diziam muitas coisas acerca da nossa relação, e tanta inveja e má energia acabou por nos separar. A distância fez-nos muito mal e o amor estava a morrer e nenhum dos dois fazia nada para o salvar. A minha mãe gostava muito dela e levou uma foto dos dois ao Marcos. Isso foi suficiente para ele nos poder ajudar. Obrigado Marcos.
Diego



A minha esposa e os meus filhos não me queriam ver por causa de uma infidelidade. Eles não me perdoaram por tê-la feito sofrer. Ainda por cima, porque fui-lhe infiel com a própria irmã. Tinha perdido tudo e deixei o meu problema e sofrimento nas mãos do Marcos. Graças às suas soluções, celebrei com a minha familia o batismo da minha neta. Recomendo o Marcos.
Alfredo

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Lektura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

O Treinador português de judo Celso Martins uma vez mais em destaque

Por Alfredo Cadete



Treinada por Celso Martins, a judoca portuguesa radicada em Paris, Leandra Freitas, conquistou a Medalha de Bronze na categoria de -52 kg, no Open Africano de Tunis, na Tunísia, que teve lugar no fim de semana passado.

Para além de Leandra Freitas, mais dois judocas acompanhados por Celso Martins, conquistaram Medalhas de Ouro e de Prata.

Recorde-se que Celso Martins, um dos melhores Técnicos da Europa, ao serviço do Sainte Genneviève-des-Bois Sport, na região parisiense, foi galardoado em Lisboa recentemente pela Federação Portuguesa de Judo, continuando a formar grandes Campeões de judo, quer em França, quer em Portugal.

Treinos de captação de futebol para portuguesas que atuam fora de Portugal



A "SCOUT" irá realizar pela quarta vez em Lisboa treinos de captação de futebol exclusivamente para atletas portuguesas ou lusodescendentes, que atuam fora de Portugal, nascidos em 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.

A "SCOUT" irá ainda realizar pela primeira vez, treinos de captação para Atletas Seniores Sub-23 exclusivamente para atletas portuguesas ou lusodescendentes, que atuam fora de Portugal, nascidos em 1995, 1996, 1997 e 1998.

Os treinos realizam-se em Lisboa nos dias 29 e 30 de julho de 2017. As inscrições são limitadas e serão aceites por ordem de chegada.

www.scout.com.pt

→ Football / CFA

Lusitanos de St Maur: Un stage et ça repart?



Lusitanos de Saint Maur / EM

Par Eric Mendes

Partis préparer la seconde partie de sa saison au Portugal, les Lusitanos de Saint Maur attaquent très motivés cette année 2017 avec l'idée de continuer à rêver de jouer les premiers rôles jusqu'au bout en CFA.

Depuis plus de deux semaines, les Lusitanos ont repris les chemins de l'entraînement pour se préparer au mieux aux prochaines échéances qui les attendent jusqu'au mois de mai. En organisant un stage au Portugal, du côté de Pombal, les Saint-Mauriens ont fait en sorte de réunir toutes les conditions d'une préparation optimale, loin du froid de Paris et de la France. Sous le soleil lusitanien, les hommes de Carlos Secretário ont pu pendant 10 jours se mettre au diapason et mettre tous les atouts de leur côté avant

d'attaquer la phase 'Retour' du Groupe B de CFA.

Pour le meilleur buteur du club, Jony Ramos, ce stage de Pombal ne peut être que bénéfique pour les prochains rendez-vous des Lusitanos. «Le stage a été important d'un point de vue physique, surtout. Il était également important pour continuer à consolider les liens de l'équipe. On a pu se jauger sur deux matchs [ndlr: Sanjoanense et Académica]. Le groupe a été très fort depuis le début de la saison et les 10 jours passés ensemble ont été bénéfiques. On a pu travailler dans de bonnes conditions. On savait qu'en France, c'était plus difficile. On est prêt pour les prochains défis de la saison. On sait que ça ne sera pas facile et que la route sera longue. Mais on est prêt à répondre sur le terrain et donner notre maximum comme

toujours lors des 15 prochaines rencontres qui nous attendent».

Avec deux matchs amicaux au programme face à l'équipe de D3 portugaise, l'AD Sanjoanense (victoire 1-2), et l'équipe de Segunda Liga (D2), l'Académica de Coimbra (défaite 1-0), les Lusitanos ont su se montrer affûtés et prêts à attaquer l'année 2017 avec la même ambition qui lui a permis de terminer la phase 'Aller' sans aucune défaite. «Ce stage est très fondateur pour le groupe, expliquait le portier Revelino Anastase. Ça nous permet de nous créer des liens, un peu plus. Ça nous permet aussi de nous retrouver et de chercher un peu plus de complicités entre nous. Chose que l'on n'a pas forcément le temps de faire au quotidien en France. Après, on va continuer à jouer comme depuis le début de saison. Sans sous-estimer nos adversaires

et avec l'envie d'aller toujours chercher la victoire».

L'ambition est toujours intacte chez les Lusitanos qui ne manqueront pas de le prouver sur le terrain dans les prochaines semaines. Avec le report de son match à Arras, samedi dernier, Saint-Maur continue en tête de son Championnat et profite de la défaite surprise de l'ACBB à domicile (2-3) face à la réserve du Havre pour consolider son fauteuil de leader... sans jouer.

Mais il faudra confirmer les belles promesses du stage à Pombal dès samedi prochain, à 18h00, au Stade Louison Bobet du Plessis-Tréville, face à la réserve du RC Lens, 5ème du Groupe B, qui fera tout pour faire tomber les Lusitanos à domicile. Mais les hommes de Carlos Secretário ne sont pas prêts à rendre les armes aussi facilement en 2017.

→ Football / National

Créteil/Lusitanos: 3 points pour lancer 2017

Par Joël Gomes

US Créteil/Lusitanos 2-1 Marseille-Consolat

Stade: Dominique-Duvauchelle à Créteil
Spectateurs: 600 env
Arbitre: Guillaume Paradis
Buts: US Créteil/Lusitanos: Kanga (6 min, sp), Touré (68 min); Marseille-Consolat: Bozok (36 min, sp)

US Créteil/Lusitanos: Kerboriou - Ringayen, Karamoko, Puygrenier, El Hamzaoui - Niakaté, Mandouki, Mimoun, Sainte-Luce (Touré, 61 min) - Belahmeur (Gassama, 84 min), Kanga (Furtado, 67 min).
Entraîneur: Stéphane Le Mignan
Marseille-Consolat: Sauvage - Camara, Mendy, Wilwert, Amiri M. -

Fofana (Sérgio, 55 min), Y. Amiri, Hilaire (Diawara, 78 min), Lopez, Niangbo (Gigliotti, 70 min) - Bozok. Entraîneur: Eric Chelle.

A défaut de commercer l'année par un feu d'artifice, les Béliers ont montré qu'ils avaient pris de bonnes résolutions pour 2017. Plus collectifs et davantage maîtres de leur football, les Cristoliens se sont attachés à jouer ensemble vers l'avant. Et avec un Kevin Sainte-Luce incisif, ils se sont procurés plusieurs situations tant sur attaque posée qu'en contre. C'est d'ailleurs suite à une percée de ce même Kevin Sainte-Luce que l'US Créteil/Lusitanos a ouvert la marque sur penalty par Wilfried Kanga (1-0, 6 min, sp) qui avait été bousculé dans la surface. C'est également sur un penalty, signé Umut Bozok, que les Marseillais sont revenus dans le match

(1-1, 35 min). Entre temps, ce sont les Val-de-Marnais qui ont eu la maîtrise du ballon et se sont montrés les plus dangereux notamment avec un 3 contre 1 énorme mal exploité (13 min) ou un tir de Sébastien Puygrenier (32 min). Passée la demi-heure jeu, la rencontre s'est équilibrée avec une tentative de Yamin Amiri (40 min) et Kevin Sainte-Luce (45+1 min).

C'est donc en deuxième période que l'US Créteil/Lusitanos a dû aller chercher son premier succès à Duvauchelle depuis le 30 août dernier. Et pourtant, c'est la formation marseillaise qui a été la plus menaçante. Par deux fois, en contre, et notamment par l'intermédiaire d'Umut Bozok (50 min, 59 min), Consolat aurait pu reprendre l'avantage mais les Franciliens ont été plus efficaces... Après un tir hors-cadre de Kevin Sainte-Luce, Martin Mimoun a débordé et centré à ras de terre depuis son flanc

gauche pour Youssouf Touré qui s'est jeté pour percer la forêt de jambes adverses et redonner l'avantage à son équipe (2-1, 68 min). Julien Lopez a tenté d'égaliser sur un superbe ciseau acrobatique (77 min) mais il n'a pas trouvé la cage gardée par Yann Kerboriou. Après cette alerte, Youssoufou Niakaté aurait pu donner deux fois le coup de grâce aux coéquipiers de l'ex-cristolien Fabien Barrillon (79 min, 90+3 min) mais le score en restera là. Victorieux, les Béliers reprennent des couleurs au classement puisqu'ils quittent leur fauteuil de premier non-relégable pour la 12^{ème} place. Toujours en dessous de ce que leurs supporters attendent d'eux, le groupe cristolien a réussi l'essentiel: entamer l'année en pleine confiance et offrir à leur nouvel entraîneur une arrivée sereine. Désormais 12^{ème}, les Ciel et Bleu tenteront de poursuivre dans cette voie la semaine prochaine à Béziers.

→ Futebol / CAN

Frédéric Mendy, da Coreia do Sul à Guiné-Bissau

Por Marco Martins, em Libreville

Frédéric Mendy é um dos avançados que tem à sua disposição o Treinador dos Djurtus, Baciro Candé, para o Campeonato Africano das Nações que se realiza no Gabão. Este ponta-de-lança que já passou pela França e pelo Campeonato português, tem tido um percurso atípico, atuando neste momento no clube sul-coreano do Jeju United.

Para ele, que percorreu o mundo, o empate da Guiné-Bissau não é uma surpresa e sobretudo explicou-nos como surgiu a oportunidade de jogar com a camisola guineense. "O que posso dizer é que o Mundo é que não nos conhecia. Nós tínhamos noção do nosso potencial e sabíamos que podíamos alcançar um bom resultado. Nós nunca baixámos os braços. Acreditámos sempre que podemos marcar e conseguir alcançar o empate". Fré-

déric Mendy nunca esqueceu como decorreu o processo para chegar à Seleção Nacional. "Os meus pais são originários da Guiné-Bissau. Quando recebi o primeiro telefonema da Federação guineense para representar a Seleção, ainda jogava no Estoril. Nesse dia falei com a minha família, com os meus pais, e decidi aceitar. Foi uma decisão ditada pelo coração". O avançado de 28 anos tem sido um verdadeiro "globe-trotter", que fez uma carreira baseada sobre a confiança e a cumplicidade que tinha com os seus Treinadores. "Quando decidi ir para Singapura, é porque tinha fome de jogar futebol. Segui um Treinador, que tinha cruzado quando jogava no Evreux, em França, o Mister Patrick Vallée. Sei que esse Campeonato não é muito mediático, mas subi pouco a pouco os degraus. Na primeira temporada acabei melhor marcador, e ao fim de três anos já tinha



Frédéric Mendy (direita)
LusoJornal / Marco Martins

conquistado todos os troféus. Por isso quando recebi a proposta do Estoril,

decidi jogar em Portugal, porque precisava de mudar de ares. Após duas temporadas sob o comando Técnico Vítor Oliveira no Moreirense e no União da Madeira, emprestado pelo Estoril, consegui alcançar duas subidas à primeira divisão portuguesa. Fiz mais uma época partilhada entre lesões e seis meses a jogar. Foi aí que apareceu a oportunidade de ir jogar para o Campeonato sul-coreano e não hesitei. Ao fim ao cabo regressiei a um país que tinha conhecido durante a minha passagem por Singapura porque fazíamos estágios lá, porque o meu Treinador era sul-coreano. Aliás foi ele que falou de mim aos clubes da Coreia do Sul".

Frédéric Mendy terá mais uma oportunidade de brilhar no Campeonato Africano das Nações na próxima quarta-feira frente aos Camarões num jogo a contar para a segunda jornada do grupo A.

Wakaso deixa Rio Ave e assina com os franceses do Lorient

O médio ganês Wakaso, que nas últimas quatro temporadas alinhou no Rio Ave, da I Liga portuguesa de futebol, foi anunciado como reforço do Lorient, do escalão principal do futebol francês.

O jogador, de 25 anos, assinou um compromisso válido por três temporadas e meia com o emblema que segue no 20º e último lugar da liga gaulesa, depois de ter feito os respetivos exames médicos.

Wakaso, que esta época tinha participado em 19 jogos pelo Rio Ave, tendo apontando um golo, estava em final de contrato com o emblema vilandense, sendo que a transferência ainda permitiu um encaixe financeiro ao clube nortenho.

O médio ganês, mostrou-se, em declarações ao site do Lorient, entusiasmado como o novo desafio profissional. "O Pedrinho [jogador do Rio Ave que já alinhou no Lorient] disse-me muito bem deste clube, estou muito feliz com esta oportunidade de jogar em França, porque era um objetivo que tinha. Espero com os meus companheiros de equipa ajudar o Lorient a manter-se na 'Ligue 1'", disse Wakaso.

Ténis de mesa: Marcos Freitas na 13ª posição mundial



A Federação Internacional de Ténis de Mesa (ITTF) divulgou o Ranking Mundial relativo ao mês de janeiro de 2017. O atleta madeirense Marcos Freitas, que joga com as cores da equipa francesa do Pontoise, passa agora a ocupar a 13ª posição na hierarquia mundial, recuando um lugar relativamente ao registo do mês de dezembro. Agora com 2.569 pontos, o olímpico luso mantém-se como o quarto representante europeu na classificação, apresentando um registo consecutivo de 38 meses entre os melhores vinte atletas do Mundo. No final do mês de janeiro Marcos Freitas volta à ação, com representações na Liga Francesa e Liga dos Campeões.

→ Football / CAN

La Guinée-Bissau arrache le nul face au Gabon

Par Marco Martins, à Libreville

La 31ème édition de la Coupe d'Afrique des nations est enfin lancée. Pour le match inaugural de la CAN 2017, le Gabon et la Guinée-Bissau se sont quittés sur un match nul 1-1. Une première rencontre qui, toutefois, n'est pas encore décisive pour les deux Sélections.

Le samedi 14 janvier, avant le match d'ouverture, l'organisation du tournoi a proposé un feu d'artifice, d'artistes et de spectacles pendant près d'une heure avec, en point d'orgue, le concert du chanteur franco-sénégalais, Booba. Ensuite, place à la rencontre entre le Gabon et la Guinée-Bissau, auquel le Président gabonais, Ali Bongo, a assisté avec son homologue bissau-guinéen, José Mário Vaz.

Le Gabon, long au démarrage

La Sélection gabonaise est rentrée assez timidement dans la rencontre et ce sont même les Bissau-Guinéens qui s'emparent du ballon pendant près d'un quart d'heure. A noter que dans le onze titulaire, les deux «français», Frédéric Mendy et Bocundji Cá, n'étaient pas présents du côté des «Djurtus».

Le Gabon a essayé de refaire surface grâce à Pierre-Emerick Aubameyang, qui était obligé de redescendre plus bas pour toucher le ballon et mener les Panthères vers l'avant.

Les Gabonais retournaient la situation jusqu'à mettre le pied sur le ballon. La domination des Panthères restait toutefois stérile, car à l'approche de la surface de réparation des «Djurtus», elles piétinaient. La première grosse frappe était d'ailleurs à mettre à l'actif

de la Guinée-Bissau. A la 31ème minute, Zezinho, le meneur des Bissau-Guinéens, formé au Sporting Clube de Portugal, tentait un tir à l'entrée des 16 mètres, mais il passait au-dessus des cages de Didier Ovono, le portier gabonais.

Les 45 premières minutes du match d'ouverture de cette CAN 2017 laissent un goût fade, tant les deux équipes étaient dans une posture prudente. La Guinée-Bissau, le petit poucet de la compétition, tentait de préserver le résultat et surtout de ne pas encaisser de but. Quant au Gabon, il mettait près de vingt minutes à entrer dans le match et à être dangereux.

La fête du football en marche

Le Gabon revenait sur la pelouse avec de meilleures intentions. Cette fois-ci,

pas de retard à l'allumage. Après seulement huit minutes de jeu en seconde mi-temps, Pierre-Emerick Aubameyang ouvrait ainsi le score. L'attaquant du Borussia Dortmund passait le ballon à Denis Bouanga, seul sur la droite, qui remettait le ballon devant la cage de la Guinée Bissau... où se trouvait Pierre-Emerick Aubameyang qui n'avait plus qu'à pousser la balle au fond des filets de Jonas Mendes.

Toutefois, à la surprise quasi-générale, et avec Frédéric Mendy sur le terrain, la Guinée-Bissau marquait un but en toute fin de match. Sur un énième coup franc lointain de Zezinho, le défenseur Juary Soares place un coup de tête qui trompe Didier Ovono.

Les Bissau-Guinéens s'en sortent avec le point du nul à l'issue de ce match pourtant bien mal embarqué. Cette prestation est encourageante pour les «Djurtus», qui participent à leur première CAN. A noter que Frédéric Mendy, l'attaquant de la Guinée-Bissau, qui a joué en France et au Portugal, a pu apporter un plus à l'attaque de son équipe, ce qui pourrait lui valoir une titularisation lors du prochain match. Quant à Bocundji Cá, qui a joué dans plusieurs clubs français, il devra attendre son heure pour jouer son premier match de la CAN.

Du côté des Panthères, l'entrée en matière n'a pas été facile, et l'équipe de José António Camacho, dont l'unique titre comme entraîneur a été une Coupe du Portugal avec Benfica, n'a pas réussi à se dépêtrer du piège de ce match d'ouverture.

Dans le deuxième match du groupe A, le Burkina Faso, entraîné par le Portugais Paulo Duarte, a fait match nul, 1-1, face au Cameroun.

La deuxième journée du groupe A se déroulera ce mercredi 18 janvier. Les Panthères affronteront les Etalons du Burkina Faso, tandis que les Lions indomptables du Cameroun se mesureront aux Djurtus.

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares.

Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna.

As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tornar-se a sua".

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Provincia, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

Boa notícia

Contigo encontrei outro mar

Depois de uma longa introdução que nos ocupou durante o Advento, Natal e as duas primeiras semanas do tempo comum, o evangelista Mateus encerra a narração da preparação de Jesus para a missão e abre finalmente os capítulos do anúncio do Reino. No próximo domingo dia 22, o Evangelho descreve-nos o momento em que Jesus chama os seus primeiros discípulos: «Vinde e segui-me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'ó.

Que não hajam ilusões: este Evangelho não “fala” apenas a (e de) alguns cristãos. Enganam-se se acreditam que a mensagem deste domingo seja apenas para padres, freiras e consagrados. Todos somos convidados a ser discípulos! Todos somos reunidos neste convite comum e pessoal: «Segue-me!».

É verdade que existem vocações diferentes e várias maneiras de viver a fé cristã, mas “seguir Jesus” e testemunhar/anunciar o Evangelho devem ser prioridades na vida de qualquer baptizado. Casados ou solteiros, idosos ou jovens, saudáveis ou doentes, cada um de nós é chamado, na própria condição de vida, a ser discípulo e pescador de “humanidade”, capaz de suscitar nos outros o santo desassossego de querer seguir Jesus também.

A todos nós Jesus pede “conversão” e esse conceito não muda, quer sejamos padres ou leigos. Implica despir-se do egoísmo que impede de estar atento às necessidades dos irmãos; implica a renúncia ao comodismo, que impede o compromisso com os valores do Evangelho; implica o sair do isolamento e da auto-suficiência, para estabelecer relações e para fazer da vida um dom e um serviço aos outros.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Église Ste Geneviève
193 route de Corbeil
91700 Sainte Geneviève-des-Bois
1º e 3º domingo do mês às 9h00

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

Jusqu'au 21 janvier

«Spectres - On Birds, Skulls and Drones» de l'artiste portugais Miguel Blanco, à la Galerie Jeanne Bucher Jaeger, Espace Ma-rais, 5 et 7 rue de Saintonge, à Paris 3. Du mardi au samedi, de 10h00 à 19h00.

Jusqu'au 12 février

Exposition de 40 œuvres de l'artiste portugais Miguel Blanco dans le cadre de «Black Deer - Résonances, Enlèvements, interférences», au Musée de la Chasse et de la Nature, 62 rue des Archives, à Paris 3. Du mardi à dimanche, de 11h00 à 18h00. Le mercredi jusqu'à 21h30. Fermé le lundi.

Jusqu'au 26 février

«Dépenses», premier volet de «La traversée des inquiétudes», une trilogie d'expositions librement inspirée de la pensée de Georges Bataille. Participation des artistes portugais Julião Sarmento et Marco Godinho. Labanque, 44 place Georges Clemenceau, à Béthune (62).

Jusqu'au 26 février

Exposition Archéologie(s) d'Inez de Castro - exposition d'œuvres plastiques et chorégraphiques de Lídia Martinez, autour du personnage de la Reine Morte. Maison du Portugal André de Gouveia, Cité Universitaire Internationale, 7P boulevard Jourdan, à Paris 14. Infos: 01.70.08.76.40.

Du 26 janvier au 16 avril

Ângelo de Sousa «La couleur et le grain noir des choses». Commissaire: Jacinto Lageira. Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à Paris 07. Infos: 01.53.85.93.93.

CONFÉRENCES

Le jeudi 19 janvier, 19h00

Débat avec Ana Navarro Pedro, journaliste et cofondatrice du quotidien 'Público' et Yves Léonard autour de l'histoire et de l'actualité du Portugal. Librairie Portugaise & Brésilienne, 21 rue des Fossés Saint-Jacques, à Paris 5.

Le samedi 21 janvier
Présentation du livre 'Poètes de Lisbonne' de poésie bilingue (Camões, Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro, Florbela Espanca et Fernando Pessoa) dont la préface a été écrite par Anne-Marie Quint. Traductions d'Elodie Dupau. Portologia, La Maison des Porto, 42 rue Chapon, Paris 3.

Le jeudi 26 janvier, 18h30

Rencontre avec Valério Romão et ses éditeurs. À l'occasion de la parution de «Autisme», finaliste au prix Femina étranger. Valério Romão dialogue et se confronte à João Paulo Cotrim, son éditeur portugais (Abysmo) et à Anne Lima, son editrice française (Chandaigne). Fondation Calouste Gulbenkian, 39 boulevard de La Tour-Maubourg, à Paris 7.

DANSE

Le dimanche 22 janvier, 16h00

Performance «Inez, revisited», de Lídia Martinez, danse et performances, dialogue avec le public. Maison du Portugal André de Gouveia, Cité Universitaire Internationale, 7P boulevard Jourdan, à Paris 14. Infos: 01.70.08.76.40.

THÉÂTRE

Jusqu'à fin janvier, les dimanches à 18h30

«Le pays lointain» de Jean-Luc Lagarce, adapté et mis en scène de Joseph Fazenda, avec, entre autres, Joseph Fazenda de la Cie Tempo Théâtre. Théâtre Darius Milhaud, 80 allée Darius Milhaud, à Paris 19. Infos: 01.42.01.92.26. Tous les dimanches de novembre, décembre et janvier 2017, sauf le 27 novembre, le 25 décembre et le 01 janvier.

Du 7 au 11 mars, 21h00

«La tour de pise» de Diasteme, mise en scène et interprétation de Suzana Joaquim Maudslay, Cie Le Ruban Boréal. Théâtre de Ménilmontant, 15 rue du retrait, à Paris 20. Infos: 01.46.36.98.60.

Du 4 février au 25 mars

Spectacle musical «On Henri encore!», avec Stéphane Lébé et Dan Inger, en hommage à Henri Salvador. Tous les samedis à 16h30, et pendant les vacances scolaires de la zone C, du lundi au vendredi à 10h00. Théâtre Clavel, 3 rue Clavel, à Paris 19. Infos: 09.75.45.60.56.

Du 23 février au 7 avril, 21h30

«La Dernière corrida», spectacle sur les «forcados» portugais, par la compagnie des Rêves Lucides. Une pièce avec un concept original sur les «corridos» portugais, l'Alentejo et le chant de l'Alentejo. Tous les jeudis et vendredis, au Théâtre La Croisée des Chemins, 43 rue Mathurin Régnier, à Paris 15.

CINEMA

Du 18 au 31 janvier

Projection (suivie d'un débat) de «L'Ornithologue» de João Pedro Rodrigues, dans le cadre des «Clins d'œil à la lusophonie». Organisé par l'Association Lusophonie. Cinema Le Méliès, à Pau (64).

FADO

Le samedi 21 janvier, 20h30

Concert de Ricardo Ribeiro, au Théâtre des Abbesses, à Paris 18.

Le dimanche 22 janvier, 17h00

Concert de solidarité de Luso Melodias en faveur des travaux obligatoires d'accessibilité de l'église. Pâroisse catholique St Urbain de Strasbourg (Neudorf), 28 rue de Lièpvre, à Strasbourg (67). Entrée Libre. Infos: 06.10.25.35.59.

Le jeudi 26 janvier, 19h45

Apéro fado avec Luis Caeiro, accompagné par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à Paris 11. Infos: 01.43.57.24.24.

Le vendredi 27 janvier, 20h00

Dîner fado avec Conceição Guadalupe et Daniela Costa, accompagnées par Lino Ribeiro (guitarra) et Vitor do Carmo (viola). L'Arcade Portugaise, 18 rue Edith Cavell, à Sainte (76). Infos: 02.35.48.25.48.

Le samedi 28 janvier, 20h30

Grande soirée de fado avec Celeste Rodrigues, Mónica Cunha, Luís Caeiro, avec Filipe de Sousa à la guitare portugaise et Casimiro Silva à la guitare classique. Avec la participation de Alexandre Leitão à l'accordéon et de Nuno Esteves à la guitare. Salle du Bout du Monde, boulevard d'Elisabethville, Epône (78). Réservations: 01.30.95.60.29.

Le dimanche 29 janvier, 12h00

Déjeuner fado avec Conceição Guadalupe, accompagnée par Manuel Corgas (guitarra) et Flaviano Ramos (viola). Restaurant Le Stalingrad, 29 rue de Stalingrad, à Houilles (78). Infos: 07.81.26.63.44.

Le vendredi 3 février, 20h30

«2017, le fado en (luso)folies» avec Conceição Guadalupe, João Rufino, Tânia Caetano et..., accompagnés par Filipe de Sousa (guitarra), Nuno Esteves (viola), Nella Selvagia (percussions) et Philippe Leiba (contrebasse). Présenté par Jean-Luc Gonneau. Les Affiches, 7 place Saint Michel, à Paris 5. Infos: 06.22.98.60.41.

Le samedi 4 février, 20h30

23ème Soirée Fado avec les Fadistes Ana Margarida, Liliana Macedo, Maria Batista et Sérgio da Silva, accompagnés par

• PUB

• PUB

14° ANNIVERSAIRE
Bom dia Portugal
Salle Georges Brassens
Villeneuve St Germain (02)

Samedi 11 Mars 19h

Présentation Carlos Tavares

HUGO MANUEL FELIZ ARIDO CARLOS PIRES

MENU
Bande de concert/cama
Costela de porco no forno
Batata no forno e arroz
Salada
Queijo
Molho feijão/Forro verde
Café
Prix: 25 euros
boas bolonhas

Réservations : (06-84-78-78-53/03-20-59-05-20)

AGRAFI, PORTUGAL, LUSOPR, GABRIEL COSTA, PORTUGAL, LUSO JOURNAL

CONTO-CONTIGO

CONTO-CONTIGO.fr

seções de leitura para crianças e seus acompanhantes
venha encontrar, ouvir, contar e ler em português

SURPRESA! - O que nos reserva o novo ano?
SURPRISE! - Que nous réserve la nouvelle année?

Samedi 21 Janvier 2017, 11h - 12h
Instituto Luciana de Portugal/Comitê
62, Rue Lucien Brunet
77340 Pantouff-Combout
FR - Code de Chasseville Pantouff-Comitê - E15206

ENTRADA GRATUITA ENTRÉE GRATUITE

AGRAFI, GEORGE SBE, C, LUSO, PORTUGAL, LUSO JOURNAL

Informações: www.agnafi.fr

BESOIN DE CHANGER DE BANQUE ?



**OFFRE
EXCEPTIONNELLE**

NOUVEAUX CLIENTS

**Bénéficiez de 80€ pour une ouverture
de compte avant le 31/03/2017⁽²⁾**

Pour plus d'informations rendez-vous dans une agence BCP ou contactez-nous :



Par téléphone au 01 42 21 10 10

lundi, mercredi et vendredi de 9h à 19h, jeudi de 10h à 18h et samedi de 9h à 13h00



Par mail : contact@banquebcp.fr

La Banque BCP appartient au Groupe BPCE, 2^{ème} groupe bancaire français et est partenaire de Millennium bcp au Portugal

⁽¹⁾ Sous réserve d'acceptation de votre dossier de crédit immobilier par la Banque BCP. L'emprunteur dispose d'un délai de réflexion de dix jours avant d'accepter l'offre de crédit.

⁽²⁾ Offre soumise à la souscription d'un Pack BCP (offre groupée de services) et à l'investissement de 3 domiciliations sur votre compte courant dès l'ouverture du compte.

BANQUE BCP, SAS à Direction et Conseil de Surveillance, au capital de 120 748 063 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N°433 861 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances N° d'identification TVA: FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance: immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 6, rue Talpaut 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr/ Carte professionnelle de Transactions sur Immeubles et fonds de commerce n° T15773.

